

EnfermagEM REVISTA

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Edição 30 - 2022



PISO SALARIAL: UMA NOVA ERA DE VALORIZAÇÃO

A histórica sanção presidencial do piso salarial da enfermagem, após uma intensa batalha no Congresso Nacional, representa o início de uma nova trajetória de valorização para a categoria, que ainda precisa conquistar diversos direitos para sua qualidade de vida



ESPECIALIDADE

Como a enfermagem pode adotar as novas tecnologias e a informatização da assistência sem perder de vista a proximidade com o paciente e o atendimento humanizado

ENTREVISTA

Enfermeiro e ator Diego Besou detalha sua carreira e apoio às lutas da categoria



Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Coren^{SP}
educação



Atividades de aprimoramento

- Gratuitas
- Online
- Com certificado
- Ao seu alcance!



Participe:
www.coren-sp.gov.br/educacao

O ano de 2022 tem sido histórico para a enfermagem brasileira, pela conquista cada vez mais próxima do piso salarial nacional da categoria. A Lei 14.434/2022, sancionada recentemente pelo Presidente da República, finalmente formalizou a conquista do piso salarial da enfermagem, após uma longa batalha no Congresso Nacional e que envolveu diversos setores da sociedade.

Essa merecida e justa vitória será um grande avanço para a valorização da categoria e para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, uma vez que muitos se dividem em mais de um emprego para garantir uma renda que em diversas ocasiões beira o salário mínimo. Isso também tem um impacto direto na qualidade da assistência prestada — ou seja, a aprovação do piso salarial da enfermagem é também uma questão de saúde pública.

A enfermagem, linha de frente da assistência à população, ganhou o protagonismo dos noticiários por sua atuação no combate à pandemia, mas o cotidiano da assistência é sabidamente desgastante — e por isso, o Coren-SP vem realizando uma intensa campanha intitulada “Apoie a Enfermagem”, iniciada na celebração da Semana da Enfermagem, mas que perdurará por meses, incentivando a população a apoiar as diversas lutas da categoria.

A pandemia também acelerou o desenvolvimento da teleassistência de enfermagem, aplicando de uma vez por todas o uso das constantes novas tecnologias de comunicação no dia a dia dos profissionais e diversificando o caráter da humanização. A prática da telenfermagem foi regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) por meio da Resolução 696/2022, fortalecendo o trabalho que a categoria já vinha realizando ao longo dos dois últimos anos, por uma adaptação forçada que foi e vem sendo cada vez mais aprimorada.

Nesta edição de Enfermagem Revista, também detalhamos o caráter conciliador e educativo dos termos de ajustamento de conduta para os profissionais que passam por processos ético-disciplinares, além de

reforçar a constante atuação da fiscalização em prol de uma assistência segura e a facilidade para o cumprimento e renovação das carteiras de identidade profissionais.

O Coren-SP vem estabelecendo recentemente também uma nova forma de valorizar e reconhecer boas práticas realizadas por profissionais de enfermagem, e por isso já lançou dois editais de reconhecimento de experiências exitosas, cujos vencedores são apresentados também nas próximas páginas.

Também no contexto das boas práticas, o Grupo de Trabalho de Processo de Enfermagem reeditou um importante guia norteador para a prática profissional publicado anteriormente pelo Coren-SP, atualizando informações, procedimentos e normativas e prezando por uma enfermagem constantemente capacitada.

A trajetória profissional é repleta de referências e todos têm na memória colegas de trabalho e professores que marcaram o cotidiano desde a época da formação. Lamentando profundamente a perda do querido professor e enfermeiro Paulo Cobellis, resgatamos em uma reportagem especial sua trajetória e contribuição para milhares de profissionais de enfermagem.

Acostumada a lidar com situações de pressão, a enfermagem também encontra momentos de descontração e alegria ao se identificar nas situações apresentadas nos espetáculos teatrais humorísticos do enfermeiro e ator Diego Besou, que é o entrevistado desta edição da Enfermagem Revista.

E é com alegria, esperança e vitórias que espero continuar acompanhando a enfermagem ao lado da gestão 2021-2023. Juntos e unidos, teremos cada vez mais motivos para sorrir.

Boa leitura!



JAMES FRANCISCO PEDRO DOS SANTOS

Presidente do Coren-SP



“O cotidiano da assistência é sabidamente desgastante e o Coren-SP vem realizando uma intensa campanha intitulada ‘Apoie a Enfermagem’, incentivando a população a apoiar as diversas lutas da categoria”

SUMÁRIO



24



20



34

6 GESTÃO
Ações da gestão no primeiro semestre de 2022

10 ATENDIMENTO
Carteira de Identidade Profissional: renovação rápida e gratuita

11 CONCILIAÇÃO
Pagamento em cartão facilita a realização de acordos

12 FISCALIZAÇÃO
Conselheiros e fiscalização em prol de uma assistência segura para a enfermagem

14 ÉTICA
Conciliação em processos éticos: ferramenta educativa a serviço da enfermagem

16 PROCESSO DE ENFERMAGEM
A importância da implementação do processo de enfermagem

18 PESQUISA
A leitura como aliada da qualidade assistencial

19 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS
Editais do Coren-SP premiam profissionais que fazem a diferença

20 MODERNIDADE
Como a enfermagem pode adotar as novas tecnologias e a informatização de forma humanizada

24 CAPA
Piso salarial: uma nova era de valorização para a enfermagem

31 PERSONAGEM
Paulo Cobellis: 45 anos de luta pela ética na enfermagem

32 FORMAÇÃO
Aprimoramento contínuo para o sucesso na profissão

34 ENTREVISTA
Enfermeiro e ator Diego Besou detalha sua carreira e apoio às lutas da categoria

38 ARTIGO
Dignidade salarial e enfrentamento ao racismo naturalizado

40 GALERIA
Confira a participação dos profissionais de enfermagem nas ações e projetos do Coren-SP

42 COREN-SP EDUCAÇÃO
Simulação realística a serviço da educação em saúde

44 BEM-ESTAR
Os benefícios da auriculoterapia

45 NA ESTANTE
Dicas de leitura

46 TRANSPARÊNCIA
Prestação de contas de janeiro a abril de 2022

EXPEDIENTE

Presidente

James Francisco Pedro dos Santos

Vice-presidente

Érica Chagas Araújo

Primeira-secretária

Eduarda Ribeiro dos Santos

Segundo-secretário

Mauro Antônio Pires Dias da Silva

Primeiro-tesoureiro

Gergezio Andrade de Souza

Segunda-tesoureira

Virgínia Tavares Santos

Conselheiros titulares

Adriana Pereira da Silva, Anderson Roberto Rodrigues, Andrea Cotait Ayoub, Claudete Rosa do Nascimento, Fernando Henrique Vieira Santos, Ivany Machado de Carvalho Baptista, Iveté Losada Alves Trotti, Luciano Robson Santos, Marcos Fernandes, Maria Edith de Almeida Santan, Maria Madalena Januário Leite, Sérgio Aparecido Cleto, Vanessa Morrone Maldonado, Wagner Albino Batista, Wilza Carla Spiri

Conselheiros suplentes

Ana Paula Guarnieri, Ariane Campos Gervazoni, Bruna Cristina Busnardo Trindade de Souza, Cláudia Satiko Takemura Matsuba, Djalma Vinícius Maiolino de Souza Rodrigues, Edna Matias Andrade Souza, Edson José da Luz, Heloísa Helena Ciqueto Peres, Jane Bezerra dos Santos, Jordevan José de Queiroz Ferreira, Júlio César Ribeiro, Luana Bueno Garcia, Márcia Rodrigues, Márcio Bispo dos Santos, Marcus Vinícius de Lima Oliveira, Patrícia Maria da Silva Crivelaro, Valdenir Mariano, Vanderlan Eugênio Dantas, Vanessa de Fátima Scarcella Ramalho Marciano de Lima, Vinicius Batista Santos

Enfermagem Revista

Publicação semestral do Coren-SP. Os artigos contidos nesta edição não expressam necessariamente a opinião da diretoria e seus membros.

Conselho Editorial:

Érica Chagas Araújo, Heloísa Helena Ciqueto Peres, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, Vinicius Batista Santos, Virgínia Tavares Santos e Wilza Carla Spiri

Gerente de comunicação

Yasmim Taha

Jornalista responsável e assessor de imprensa

Alexandre Moitinho (MTb 74247)

Textos:

Alex de Amurim Leite, Alexandre Gavioli, Alexandre Moitinho, Lucca Magro e Yasmim Taha

Fotos

Alexandre Gavioli, Alexandre Moitinho, Eduardo Dall Ara, Yasmim Taha, acervo Coren-SP e acervos pessoais

Capa, Diagramação, ilustrações e tratamentos fotográficos

Gilberto Luiz de Biagi e Jonas Ferreira da Silva

Coordenação administrativa

Claudia Tanabe Galvão

Assessoria de audiovisual

Joana Nunes Proença Mendes dos Santos

Assessoria de comunicação

Pablo Emílio de Mattos

Assessoria de eventos

Leticia Cubas dos Santos

Agente administrativo

Júlio César Parmigiani Teixeira

Estagiário de publicidade

Jonas Ferreira da Silva

Estagiário de jornalismo

Alex de Amurim Leite

Ícones e ilustrações

Página 26: Pessoas - yut1655; coroa - Coren-SP; braços e congresso - freepik.

Página 27: Mão com cifrão - DinosoftLabs; gráfico - surang; mão - flaticon.com.

Página 28: Ampulheta - becris; mão - freepik; Videoconferência - dDara.

Página 29: Entregando documento - dDara; reunião e manifestação - Freepik.

Página 30: Voto, pessoas e palmas - freepik; mão fazendo "V" - flaticon.com

Página 44: Orelha e agulhas - macrovector; pessoas - pch.vector / Freepik.

Impressão

GDD Editora Gráfica Ltda.

Tiragem

10.000 exemplares

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP)

Alameda Ribeirão Preto, 82 - Bela Vista

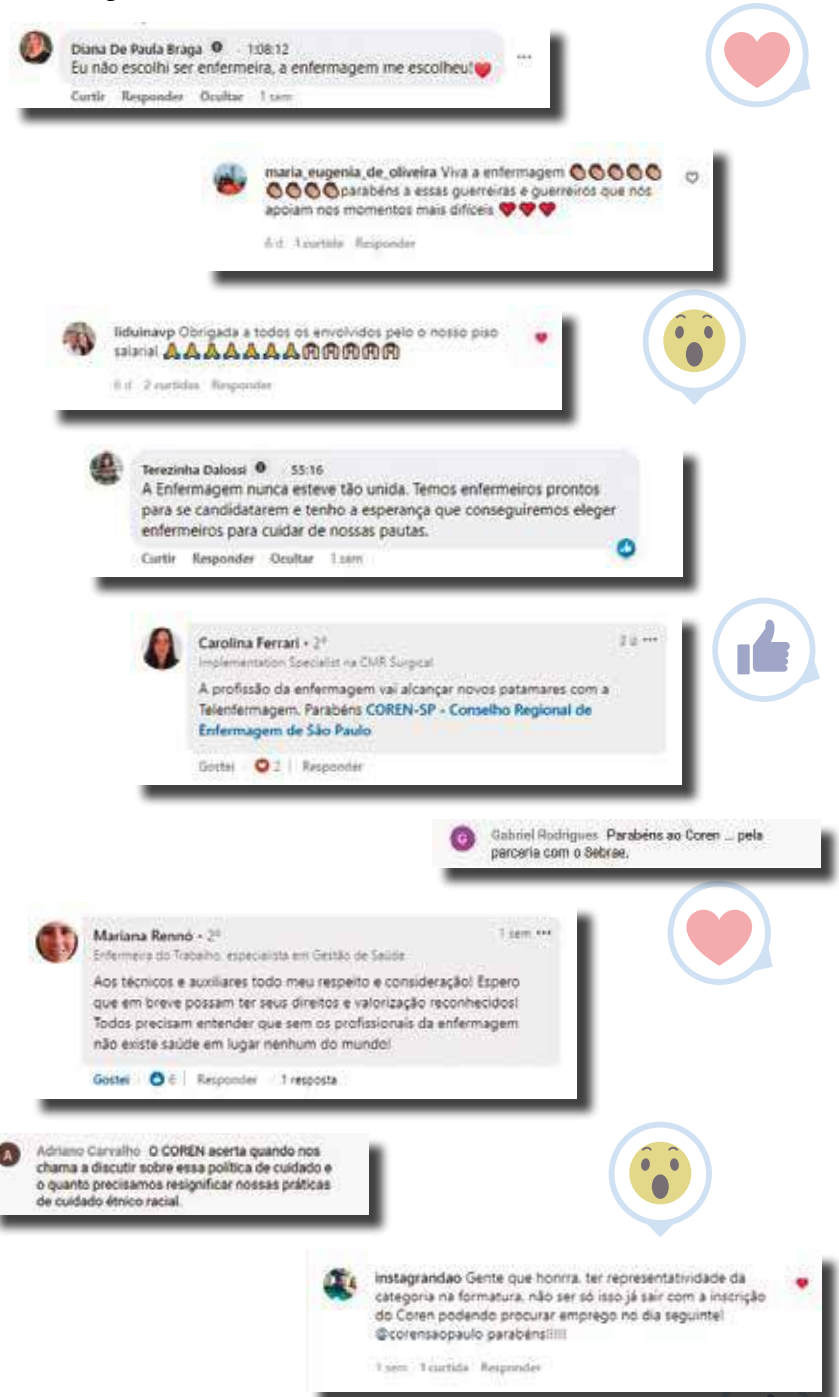
São Paulo - SP - CEP 01331-000

Tel: 11 3225-6300

www.coren-sp.gov.br

REDES SOCIAIS

As mídias sociais do Coren-SP são um importante canal de diálogo e aproximação com a enfermagem e seu alcance só tem crescido ao longo do tempo. A participação da enfermagem é essencial para a união e a conquista de vitórias para a categoria. Confira alguns comentários!



Acompanhe o Coren-SP nas redes sociais:



/corensaopaulo



@corensaopaulo



/tvcorensaopaulo



/in/corensaopaulo



/corensaopaulo

Ação e valorização pela qualidade de vida da enfermagem paulista

A gestão 2021-2023 do Coren-SP tem como um de seus pilares a busca pela qualidade de vida do profissional de enfermagem. Por isso, além de cumprir com os procedimentos cotidianos de fiscalização de aprimoramento profissional, o Conselho investe em diversas frentes e lutas para projetos que favorecem o bem-estar da categoria. Acompanhe as principais ações realizadas durante o primeiro semestre de 2022.

» Isenção do rodízio de automóveis

O Coren-SP articulou uma importante vitória para a enfermagem paulista: a isenção do rodízio de automóveis na capital. Prevista pelos Decretos Municipais 61.016 e 61.106/2022, a liberação vale por ora até 31 de dezembro de 2022 para os veículos que pertençam aos profissionais de enfermagem que moram ou trabalham na capital e sua região metropolitana. “A isenção do rodízio é um benefício que favorece os deslocamentos e possibilita melhora na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que moram ou trabalham na capital. Não mediremos esforços para que se torne permanente”, destaca o presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos. O Coren-SP seguirá lutando para que a medida se torne permanente. Para ter direito à isenção, os profissionais devem realizar cadastro de uma placa no site do Coren-SP, no link <https://isencao-rodizio.coren-sp.gov.br>



O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, na reunião que definiu a isenção do rodízio com o presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos, e a vice-presidente Érica Chagas

Mais de 38 mil placas cadastradas

até junho de 2022



Utilize o leitor de QR Code do seu celular

30 horas semanais

A Comissão de Relações Institucionais (CRI) do Coren-SP permanece em diálogo contínuo com prefeituras de todo o estado para que a jornada de 30 horas semanais possa se tornar uma realidade a nível municipal, enquanto não há uma definição para todo o país. Os conselheiros Anderson Rodrigues, Edson José da Luz e Luciano Robson Santos estiveram em cidades como Bananal, Louveira, Santa Rita do Passa Quatro, Santos, Taquarivaí, Jardinópolis, Colina e Barretos. “Em conversa com os profissionais da rede municipal de Santa Rita do Passa Quatro, pudemos ver a satisfação deles e a melhora da qualidade de vida após a adoção das 30 horas. Isso se reflete também, sem dúvida nenhuma, na melhora da qualidade da assistência prestada à população”, afirmaram os conselheiros após a visita.



Assunto foi debatido em Bananal...



... em Louveira...



... e em Santa Rita do Passa Quatro

Defesa do exercício profissional

Na capital, em reunião com o presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos, e o conselheiro Fernando Henrique Vieira, o secretário municipal de saúde, Edson Aparecido, destacou a contratação de profissionais para suprir a demanda de atendimentos, além do pagamento de horas extras e a prevenção a casos de violência. Na região do Alto Tietê, a procuradora Fernanda Sanna e o gestor de área Osvaldo D'Andrea representaram o Coren-SP em audiência convocada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) para dar seu parecer sobre denúncias relativas à sobrecarga de trabalho de profissionais de enfermagem e falta de estrutura mínima e condições de trabalho em instituições de saúde. O conselho também enviou ofícios cobrando medidas das prefeituras de Carapicuíba e Lucélia para que previssem remunerações justas aos profissionais de enfermagem em editais de concursos.



Reunião na Secretaria Municipal de Saúde da capital apontou melhorias nas condições de trabalho para a enfermagem



Coren-SP, MPT e Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (Seesp) participaram de audiência na região do Alto Tietê

» Violência não resolve

O Coren-SP acompanhou de perto e atuou para que houvesse os devidos encaminhamentos para casos de violência sofrida por profissionais de enfermagem. Além de repudiar a agressão praticada contra um enfermeiro na UPA da Zona Norte de Marília, o Coren-SP se reuniu com representantes dos municípios de Guarulhos e Campinas para que tomassem providências contra ataques verbais e físicos. Na primeira, foi definido aumento do policiamento na UPA São João, com ronda permanente. Na segunda, foi proposta a realização de campanhas de conscientização da população como forma de coibir atos violentos contra profissionais de enfermagem. Além disso, o presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos, enviou ofício a todos os municípios do estado para que manifestassem quais as medidas de prevenção à violência são adotadas. Jacareí e Itanhaém afirmam ter tomado iniciativas em defesa da segurança, como o aumento do policiamento em unidades de saúde e realização de campanha publicitária contra a violência a profissionais de saúde.



Representantes do Coren-SP estiveram em Campinas...



... e em Guarulhos combatendo a violência contra a enfermagem

» Novas regulamentações

A enfermagem tem diversas especificidades e a regulamentação dessas atividades garante respaldo para atuação e valorização profissional. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) aprovou novas resoluções, tais como:

- 685/2022, que institui a concessão de Anotação de Responsabilidade Técnica nos Serviços de Enfermagem prestados de forma autônoma e/ou liberal;
- 688/2022, que normatiza a implementação de diretrizes assistenciais e a administração de medicamentos para a equipe de enfermagem que atua na modalidade Suporte Básico de Vida e reconhece o Suporte Intermediário de Vida em serviços públicos e privados;
- 689/2022, sobre prescrições a distância através de meios eletrônicos;
- 696/2022, que normatiza a telenfermagem;
- 703/2022, que atualiza a norma para a execução, pelo enfermeiro, da punção arterial para gasometria e/ou instalação de cateter intra-arterial para monitorização da pressão arterial invasiva (PAI).
- 707/2022, que normatiza a atuação dos Profissionais de Enfermagem na utilização do equipamento de desfibrilação no cuidado ao indivíduo em parada cardiorrespiratória.

» Atualização do Código Eleitoral do sistema Cofen/Conselhos Regionais

O Cofen atualizou o Código Eleitoral dos Conselhos de Enfermagem, por meio da Resolução nº 695/2022. Na prática, as alterações reduzem a burocratização durante o processo de inscrição das chapas e garantem maior transparência para os profissionais que possuem interesse em participar das eleições, contribuindo para a democratização do processo eleitoral. Entre as principais mudanças, está a redução considerável da documentação exigida para inscrição das chapas e um maior detalhamento das informações, esclarecendo dúvidas comuns dos profissionais.

» Novas parcerias do Clube de Benefícios

O Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) agora também faz parte do Clube de Benefícios do Coren-SP. Com essa parceria, todo profissional de enfermagem com registro ativo no Coren-SP tem 100% de desconto em cursos *online* sobre empreendedorismo para a enfermagem. Além dele, também fazem parte agora da iniciativa do Coren-SP a *Sigvaris Group*, empresa especialista em produtos de compressão graduada e com o objetivo de prevenir e tratar doenças venosas, e a unidade Bela Vista da Giolaser, que realiza depilação a laser e estética facial e corporal. Todas as condições estão no *link* www.coren-sp.gov.br/beneficios

Clube de
Benefícios



Utilize o leitor
de QR Code
do seu celular

» Presença em Conselhos Municipais de Saúde

Conselheiros do Coren-SP também fazem parte de Conselhos Municipais de Saúde no Estado, com o objetivo de aproximar o diálogo entre a população e profissionais de saúde e o poder público e fiscalizar o uso dos recursos públicos e as políticas públicas adotadas pelas Prefeituras. Fernando Henrique Vieira foi empossado em São Paulo; Wagner Batista e Valdenir Mariano integram o conselho municipal de Guarulhos; e Ivany Baptista foi designada para atuar em São José dos Campos.



+ Fernando Vieira foi empossado em São Paulo...



+ ... Ivany Baptista, em São José dos Campos...



+ ... e Wagner Batista e Valdenir Mariano, em Guarulhos

» Participação em grandes eventos da saúde

O Coren-SP também representou a enfermagem paulista em importantes eventos voltados à área da saúde, destacando o aspecto técnico-científico e levantando importantes debates para o exercício profissional, como o XII Seminário Nacional de Fiscalização do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem (em março), a feira Hospitalar (em maio), Medical Fair Brasil (em maio) e Encontro de Enfermagem Solidária – inovando a atuação na saúde mental do século XXI (em junho).



+ Conselheiros do Coren-SP no estande do conselho na Medical Fair 2022



+ O presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos, com a coordenadora do GT de Saúde Mental, Carolina Simão, e a fiscal Mey Fan

Carteira de Identidade Profissional: renovação rápida e gratuita

A Carteira de Identidade Profissional emitida pelo Coren-SP tem validade de 5 anos e é imprescindível que o profissional mantenha o documento atualizado.

As Carteiras de Identidade Profissional (CIP) emitidas pelo Coren-SP são válidas por 5 anos a partir da data de emissão, sendo necessário que o profissional de enfermagem proceda à renovação do documento após o vencimento.

A renovação é imprescindível para que o enfermeiro, obstetritz, técnico ou auxiliar de enfermagem mantenha-se regular no exercício da profissão e é um processo rápido que pode ser feito na sede do conselho ou em qualquer uma das subseções ou Núcleos de Atendimento ao Profissional de Enfermagem (Nape).

Para o ano de 2022, a renovação e a retirada da CIP nas unidades do Coren-SP é gratuita, mas caso o profissional opte por receber o documento via Correios, deve pagar apenas a taxa de envio (R\$ 15,26). Outra novidade para este ano foi a prorrogação pelo Conselho Federal de

Enfermagem (Cofen) do prazo de renovação das CIP vencidas, em virtude da pandemia (Resolução Cofen nº 674/2021).

Renovar a CIP é um processo rápido e bastante simples. Primeiro, o profissional de enfermagem deverá agendar seu atendimento presencial no site do Coren-SP. O atendimento pode ser realizado em qualquer unidade do conselho. Os documentos que devem ser levados à unidade do Coren-SP para a renovação são: original e cópia simples do RG ou documento substitutivo como CNH, passaporte ou carteira de identidade militar; original e cópia simples da certidão de nascimento ou casamento.

Após a realização da renovação, o prazo para que o profissional receba a sua nova Carteira de Identidade Profissional é de até 45 dias da data de solicitação. O documento também pode ser retirado pessoalmente no Coren-SP. ●



Certidão de Cadastro

Enquanto a nova CIP não é emitida, o profissional pode obter a certidão de cadastro, que garante o exercício profissional. A solicitação dessa certidão pode ser realizada pelo canal de Autoatendimento do site do Coren-SP, e assim como o pedido de inscrição, é realizado *online*.

[www.coren-sp.gov.br/
autoatendimento.php](http://www.coren-sp.gov.br/autoatendimento.php)



Utilize o leitor de QR
Code do seu celular



Pagamento de taxas e anuidades com cartão facilita realização de acordos

A utilização de cartões de crédito e débito atende a uma antiga demanda dos profissionais de enfermagem

O plenário do Coren-SP aprovou a Decisão nº 44/2021, que instituiu a utilização de cartões de crédito e de débito para o pagamento de taxas ao conselho, inclusive a anuidade.

A partir dessa decisão, os profissionais de enfermagem passaram a contar com mais essa opção, modernizando o atendimento da autarquia e facilitando a vida dos enfermeiros, obstetristas, técnicos e auxiliares de enfermagem do estado de São Paulo.

A adoção de cartões para regularização de débitos partiu da tesouraria do Coren-SP, na gestão 2021-2023, e sua implementação contou com a participação de diversas áreas, como a Gerência de Tecnologia da Informação, Gerência Financeira e Gerência Jurídica.

“A utilização dos cartões para pagar as taxas do conselho era uma demanda antiga dos profissionais que nós sempre ouvíamos. Eles nos apontavam que a utilização de boletos nem sempre atendia o perfil deles, que muitas vezes trabalham em mais de um emprego e acabam se esquecendo de pagar. Já o cartão é algo que nós estamos acostumados a utilizar em nosso dia a dia”, explica a segunda-tesou-

reira do Coren-SP, Virgínia Tavares.

O primeiro-tesoureiro da autarquia, Gesus Andrade, chama a atenção para outra vantagem trazida pela utilização dos cartões: “Agora os profissionais que são atendidos presencialmente podem fazer o pagamento das taxas dos serviços e da anuidade aqui mesmo, sem precisar se deslocar da unidade do Coren-SP para o banco, o que acontecia quando o pagamento era feito por boleto. Trata-se de um grande ganho de tempo para o profissional”.

Cabe destacar que os cartões de crédito e de débito são uma opção a mais para a realização dos pagamentos. Os profissionais que preferirem continuar utilizando boletos ainda têm essa opção à disposição, como explica Gesus: “Há profissionais que não têm conta bancária ou que por outros motivos preferem o boleto, por isso ele foi mantido. Nossa ideia é sempre trabalharmos em prol da enfermagem”.

O parcelamento de dívidas também poderá ser feito no cartão de crédito em até 12 vezes. O parcelamento no boleto está mantido, podendo ser realizado em até 5 vezes. ●

Como manter sua situação regularizada com o Coren-SP?

A decisão nº 44/2021, que instituiu a adoção dos cartões no pagamento de taxas ao Coren-SP, também modificou algumas formas de parcelamento. Veja como ficam a partir de agora:

Serão recebidos por cartões de crédito ou débito:

- Anuidades do exercício vigente, após 1º de abril
- Anuidades referentes a novas inscrições e reinscrições, solicitadas a partir de 1º de abril
- Anuidades dos exercícios anteriores, inscritas em dívida ativa ou não
- Multas, exceto as decorrentes de processos ético-disciplinares
- As anuidades do exercício vigente, após vencimento, poderão ser parceladas em até 12 vezes no cartão de crédito

Atenção: anuidades de exercícios anteriores ao ano vigente poderão ser parceladas em até 12 vezes no cartão de crédito, parceladas em até 5 vezes no boleto ou pagas à vista com cartão de débito em atendimento presencial.



A diretoria do Coren-SP, por meio da tesouraria, acolheu demanda dos profissionais de enfermagem para implementar o uso de cartões para realização de pagamentos e acordos

Conselheiros e fiscalização em prol de uma assistência segura para a enfermagem

Conselheiros do Coren-SP passaram por treinamento para apurar denúncias em conjunto com a fiscalização



Conselheiros do NAAF participam de treinamento sobre cálculo de dimensionamento de pessoal de enfermagem ministrado pelo fiscal Nilson Lopim

Desde março de 2022, um grupo de 18 conselheiros do Coren-SP passou a realizar fiscalizações em instituições de saúde para somar esforços às atividades realizadas pelos fiscais. Essa iniciativa, aprovada em plenária no fim de 2021, é gerida pelo NAAF – Núcleo de Atividade e Acompanhamento de Fiscalização, coordenado pela conselheira Vanessa Scarcella e tem o apoio da gerência de fiscalização do Coren-SP.

Os conselheiros que realizam inspeções passaram por um intenso treinamento interno realizado pela Gerência

de Fiscalização. Eles estudaram tópicos como legislação profissional, resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e cálculo de dimensionamento de pessoal de enfermagem. O objetivo é que estejam preparados para contribuir com a atividade fiscalizatória do Coren-SP.

“Fizemos um treinamento em várias etapas. A primeira foi *online* e mais teórica, sobre as resoluções da Anvisa e o embasamento legal do ato de fiscalizar. A segunda parte, presencial, abordou o cálculo de dimensionamento”, detalha Vanessa.



Os conselheiros Márcia Rodrigues e Eugênio Dantas e a fiscal Cintya Rocha de Oliveira do Vale realizaram inspeção em conjunto no Pronto-Socorro da Vila Maria, na zona norte da capital

Outro ponto que deve ser destacado é que as fiscalizações feitas pelos conselheiros, em princípio, são as de denúncias e não inspeções de rotina. As gerentes de fiscalização do Coren-SP, Ligiani Meirelles e Roberta Alcântara, destacam que a alocação de conselheiros para realizar inspeções acontece em um momento de grande necessidade em virtude da intensificação das fiscalizações por conta da pandemia de Covid-19.

“Entendemos que é uma iniciativa muito positiva os conselheiros estarem conosco atendendo às denúncias. Isso nos ajuda contribuindo com mais agilidade na apuração”, diz Ligiani, gerente de fiscalização do litoral e interior do estado.

Roberta, gerente de fiscalização da capital e região metropolitana, acredita que o envolvimento do NAAF nas inspeções pode trazer mais integração entre a gestão do Coren-SP e a fiscalização, atividade-fim do conselho: “O conselheiro

traz esse olhar de gestão e, pelo fato de participar ativamente das fiscalizações, pode entender melhor esse trabalho do conselho, além de contribuir com mais agilidade em dar retorno à sociedade das situações denunciadas”.

Esta é mais uma iniciativa do Coren-SP para contribuir para uma melhor assistência de enfermagem nas instituições públicas e privadas do estado, pois fortalece a fiscalização significa favorecer a segurança e a qualidade do atendimento prestado à população.

A conselheira Vanessa Scarcella resume essa ideia: “Nosso objetivo é sempre fortalecer a qualidade assistencial, utilizando para isso todos os meios que estiverem ao nosso alcance. Acreditamos que uma assistência de qualidade sempre acaba se refletindo também no bem-estar tanto do profissional quanto da população que recebe esse atendimento”. ●

“
Entendemos que é uma iniciativa muito positiva os conselheiros estarem conosco atendendo às denúncias. Isso nos ajuda contribuindo com mais agilidade na apuração



Ligiani Meirelles



Conselheiro Edson José da Luz em inspeção no Hospital Prevent Senior de São Bernardo do Campo

Conciliação em processos éticos: ferramenta educativa a serviço da enfermagem

Os processos éticos têm, muitas vezes, um caráter educativo e conciliador que contribui com o aprimoramento da assistência



+

A gerente de processos éticos Fernanda Azevedo explica como a conciliação pode ser uma excelente forma de corrigir a conduta e conscientizar um profissional que tenha cometido uma infração ética

Algumas das atividades-fim dos conselhos regionais de enfermagem são a instauração e o julgamento de processos ético-disciplinares, e esses termos costumam assustar sempre que citados. Mas qual a função deles e como eles acontecem?

Basicamente, esses processos visam averiguar transgressões contra os artigos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução Cofen nº 564/2017) cometidas por profissionais da área.

Todo processo ético começa com uma denúncia, que pode ser anônima ou não, por meio da ouvidoria, do canal de Fale Conosco, por carta ou outros meios como averiguações da fiscalização e encaminhamentos de notícias veiculadas na

mídia. Em seguida, essa denúncia passa por uma triagem feita por uma equipe especializada.

Quando as denúncias estão relacionadas ao escopo de atuação do Coren-SP é então aberta uma sindicância, feita por um conselheiro designado para ser o relator do caso. Ele faz uma análise mais profunda da denúncia e assina um relatório afirmando se, em sua análise, ela procede e deve se tornar um processo ético, ou se não procede e deve ser arquivada.

Em 2021 foram realizadas 817 sindicâncias de processos éticos, sendo que 642 (78%) desses processos foram arquivados e 180 (22%) foram admitidos.

É após essa etapa que se instaura o processo ético-disciplinar, regido pela Resolução Cofen nº 370/2010. “É nome-

ada, então, uma comissão de instrução formada por profissionais de enfermagem que buscam mais a fundo as provas relativas àquela denúncia. São feitas oitivas com ambas as partes — denunciante e denunciado — e também com testemunhas e advogados, se for o caso. A comissão de instrução busca mais documentos e mais provas que comprovem a denúncia. Após isso, é feita uma relatoria do processo”, conta Fernanda Azevedo, gerente de processos éticos do Coren-SP.

Os processos que passam pela Comissão de Instrução são encaminhados para a plenária. Durante o julgamento, é concedida a oportunidade de as partes emitirem suas versões e de o denunciado fazer sua defesa. Em seguida, os conselheiros votam pela culpabilidade ou não do denunciado. Caso seja considerado culpado, o profissional que cometeu infração ética pode sofrer uma das seguintes punições, previstas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: advertência verbal, multa (de 1 a 10 anuidades da categoria do profissional), censura, suspensão (de 1 a 90 dias) ou indicação de cassação do exercício profissional, que só pode ser aplicada pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Conciliação e TAC

O Coren-SP possui uma Comissão de instrução, coordenada pelo conselheiro Wagner Batista e secretariada pelo conselheiro Fernando Henrique Vieira, que estão promovendo a modernização do setor na gestão 2021-2023. “Estamos Trabalhando para desburocratizar os fluxos e termos mais agilidade nos processos éticos. Queremos acolher o profissional de enfermagem, priorizar a conciliação, evitando o desgaste de ter um processo se arrastando e os gastos que isso acarreta”, frisou Wagner.

Muitas denúncias que chegam ao Coren-SP são questões que podem ser resolvidas pela via da conciliação.



Conselheiros Wagner Batista e Fernando Henrique Vieira são responsáveis pelo Núcleo de Conciliação do Coren-SP

Nesses casos, o conselheiro relator pode propor uma conciliação às partes.

Esse é um método de resolução de conflitos que tem sido utilizado para aproximação, estreitamento de vínculos, diálogo entre as partes para a construção de soluções eficientes e céleres. Em 2021, a autarquia fez 37 conciliações éticas.

“Se for uma discussão, por exemplo, sem ser algo mais grave, entendemos que pode ser feita uma conciliação entre as partes. Essas pessoas são chamadas para ser ouvidas e é proposto ao denunciante se ele aceitaria se conciliar com a parte denunciada”, detalha Fernanda.

Atualmente, o conselho propõe duas formas de conciliação, que variam conforme o caso: de retratação, para resolução de conflitos, e de ajustamento de conduta, com a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) por parte do profissional réu.

No caso do TAC, é promovida uma ação educativa quando a infração cometida é considerada de baixa gravidade, ou seja, que não causou dano ao paciente. O profissional infrator assina um documento no qual se compromete legalmente a assistir a atividades do Coren-SP Educação sobre temas relacionados à infração cometida, ganhando a oportunidade de se aprimorar nas técnicas e procedimentos relacionados ao seu erro. “O TAC tem a vantagem de não punir a pessoa, mas sim de contribuir para a educação dela para que aquilo não se repita, coloca Fernanda. ●

“
Se for uma discussão, por exemplo, sem ser algo mais grave, entendemos que pode ser feita uma conciliação entre as partes. Essas pessoas são chamadas para ser ouvidas e é proposto ao denunciante se ele aceitaria se conciliar com a parte denunciada
”

Fernanda Azevedo

A importância da implementação do processo de enfermagem

Ações do Grupo de Trabalho do Coren-SP buscam contribuir com a implementação do Processo de Enfermagem por instituições de saúde

A Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem dispõe sobre a obrigatoriedade da implementação do Processo de Enfermagem (PE) em todo ambiente de atuação da categoria.

De acordo com essa normativa, o PE consiste em cinco etapas: coleta de dados de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. Essas etapas são descritas como interligadas, recorrentes e dinâmicas.

A professora Anamaria Alves Napoleão, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), integrante do Grupo de Trabalho (GT) de Processo de Enfermagem do Coren-SP, explica que o PE pode ser definido da seguinte forma: “Trata-se de uma ferramenta intelectual de trabalho do enfermeiro que norteia o processo de raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica, de resultados e intervenções. A utilização dessa ferramenta guia a documentação dos dados relacionada às etapas do processo”. Essa definição consta do livro “Processo de Enfermagem: Guia para a Prática”, cuja revisão foi lançada em 2022 pelo Coren-SP.

O PE não só guia a documentação de enfermagem, como orienta a equipe de enfermagem na tomada de decisões. É o que afirma a professora Camila Takao Lopes, da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e que também

integra o Grupo de Trabalho do Coren-SP: “Um equívoco comum é considerar que o PE se resume apenas à documentação das etapas assistenciais. No entanto, quando uma enfermeira reconhece sinais de dor em um paciente durante a coleta de dados, ela está fazendo um diagnóstico baseado em seus conhecimentos e experiências prévias. A partir disso, ela toma decisões sobre a melhor situação clínica que pode ser alcançada e o que será realizado para tal. A execução dessas decisões se dá no contexto da equipe de enfermagem. E executa uma ação assistencial com o auxílio da técnica de enfermagem. Todas essas ações foram mentalmente guiadas de maneira lógica e de forma a possibilitar avaliação da efetividade do cuidado. Depois que essas etapas aconteceram mentalmente e foram operacionalizadas, ocorre o registro dessas etapas percorridas”.

Em suma, o Processo de Enfermagem é o próprio processo de trabalho do profissional, desde o raciocínio clínico e avaliação da situação de um paciente até a execução de ações de enfermagem e posterior registro no prontuário.

Sendo também uma área de estudo e produção de conhecimento, ele está em constante atualização, na medida em que o próprio fazer da enfermagem avança técnica e cientificamente. Por isso, a obra “Processo de Enfermagem: Guia para a Prática” foi atualizada, revista e ampliada pelo GT do Coren-SP.

“O que me chamou a atenção na elaboração do trabalho foi, primeiramente, o

“O que me chamou a atenção na elaboração do guia foi, primeiramente, o pragmatismo e a consonância do grupo na definição dos novos temas a serem acrescentados ao guia

”

Anamaria Napoleão



A professora Anamaria Napoleão destaca a qualidade do guia editado pelo GT do Coren-SP

pragmatismo e a consonância do grupo na definição dos novos temas a serem acrescidos ao guia. O resultado foi um material riquíssimo sobre PE, que traz novos capítulos, como modelos assistenciais de enfermagem, relações entre PE e segurança do paciente, teleatendimento em enfermagem, pareceres relacionados ao PE, entre outros”, coloca a professora Anamaria Napoleão.

A versão atualizada e ampliada do guia está disponível para *download* gratuito na seção de publicações do *site* do Coren-SP (veja *QR code* abaixo) e pode ser uma importante ferramenta para a orientação dos profissionais de enfermagem em sua prática profissional cotidiana. ●



Utilize o leitor de QR Code do seu celular



O conselheiro Vinicius Batista Santos está à frente de uma pesquisa para avaliar a prática do Processo de Enfermagem nas instituições paulistas

“
**Para podermos
intervir como
conselho, temos
que conhecer
nossa realidade**
”

Vinicius Batista Santos

Pesquisa permitirá ao Coren-SP auxiliar instituições na implementação do Processo de Enfermagem

Para auxiliar as instituições de saúde na melhoria da implementação do Processo de Enfermagem, é preciso que o GT do Coren-SP conheça como está a implementação do PE nas instituições e quais as maiores barreiras para essa implementação.

Com essas questões em vista, o GT de PE da autarquia está organizando uma pesquisa denominada “Mapeamento dos registros do processo de enfermagem no Estado de São Paulo”.

“Essa pesquisa será realizada convidando os enfermeiros Responsáveis Técnicos (RTs) por *e-mail*, para responderem voluntariamente uma pesquisa *online* sobre os registros do Processo de Enfermagem”, explica o conselheiro Vinicius Batista Santos, que é coordenador do GT do Coren-SP e professor da Escola Paulista de Enfermagem da Unifesp. A participação na pesquisa terá o anonimato das RTs e das instituições garantido por um termo de consentimento.

O conselheiro explica como os resultados do estudo, realizado a partir de junho de 2022, serão utilizados: “A partir dos resultados identificados, o conselho e outras associações poderão planejar uma forma de instrumentalizar e auxiliar na implementação dos registros do Processo de Enfermagem. Para podermos intervir, temos que conhecer nossa realidade”, conclui



Camila Takao afirma que o Processo de Enfermagem diz respeito a todo o processo assistencial, do raciocínio clínico ao registro

A leitura como aliada da qualidade assistencial

Clube de leitura para profissionais de enfermagem estimula o conhecimento técnico-científico e o relacionamento interpessoal entre os membros da equipe, impactando positivamente a assistência

O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire já disse que “é preciso que a leitura seja um ato de amor”, sentimento que está diretamente atrelado ao ato de cuidar. E foi justamente pensando num cuidado holístico e voltado ao favorecimento do relacionamento interpessoal que a enfermeira Vanessa Cecília de Azevedo Michelan, doutora em enfermagem pela Unesp de Botucatu, elaborou um clube de leitura atrelado à Prática Baseada em Evidências (PBE) para os enfermeiros da UTI do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília (Famema).

O projeto teve início em 2019, sendo parte do doutorado de Vanessa, sob orientação da professora Wilza Carla Spiri, que é conselheira do Coren-SP. Desde então, 20 profissionais de enfermagem já participaram da proposta.

Muito além de ser um simples clube de leitura, a iniciativa é uma estratégia de ensino e aprendizagem. De acordo com Vanessa, isso se dá “por meio de encontros coletivos para leitura de artigos baseados em evidências, sob análise crítica e reflexiva – ou seja, é uma estratégia capaz de modificar a prática, bem como promover aprimoramento profissional e pessoal, embasados em ciência”.

A participação no clube de leitura também trouxe nítidos benefícios no plano dos relacionamentos interpessoais entre os membros da equipe de enfermagem, como explica Vanessa: “O estímulo à

busca do conhecimento e união favorece o relacionamento interpessoal entre os membros da equipe, assim como o respeito com os demais colegas. Isso resulta em comunicação efetiva entre os membros da equipe, em que cada um ouve e respeita o olhar do outro”.

Humanismo e melhor cuidado ao paciente

Esse favorecimento do relacionamento interpessoal entre os membros trouxe à equipe uma visão mais humanística, com voltas ao cuidado holístico: “Em tempos de processos duros e tecnológicos, o projeto solidificou a articulação da teoria com a prática, instigando o profissional a buscar o conhecimento embasado na ciência para a tomada de decisões”, exemplifica Vanessa.

A promoção da formação técnica e humanística dos membros da equipe de enfermagem acaba melhorando também a qualidade assistencial para o paciente, como explica a autora da iniciativa: “Para o profissional, a participação no clube de leitura pode propiciar uma assistência baseada em ciência, na qual o profissional visa uma prática livre de danos e riscos, promovendo uma assistência humanizada, de qualidade e segura para os pacientes”, conclui Vanessa. ●



Em tempos de processos duros e tecnológicos, o projeto solidificou a articulação da teoria com a prática, instigando o profissional a buscar o conhecimento



Vanessa Michelan



Vanessa Michelan durante a realização da pesquisa com os profissionais que participaram do clube de leitura

Editais do Coren-SP premiam profissionais que fazem a diferença

Os editais buscaram estimular e premiar profissionais que tiveram iniciativas que melhoraram a assistência

Às vésperas do Setembro Amarelo de 2021, o Grupo de Trabalho (GT) de Saúde Mental do Coren-SP lançou um edital de chamamento público com o objetivo de divulgar e premiar experiências exitosas para ações realizadas nesta área.

O projeto que ficou em primeiro lugar foi “Os impactos coletivos da flexibilização da jornada de trabalho”, desenvolvido pela enfermeira Graciele Rocha dos Santos e equipe, que trabalha no CAPS AD III Centro, na capital.

Graciele, que é enfermeira desde 2016, conta como ficou sabendo que o trabalho do CAPS AD III Centro foi escolhido em primeiro lugar: “Estava em casa com a minha família, minha chefe ligou e deu a notícia. Inicialmente fiquei com sentimento de muita alegria e gratidão pelo trabalho de equipe ter sido reconhecido pelo conselho”.

A profissional também falou um pouco sobre a situação que inspirou a ideia do projeto e o impacto que a implementação da ação trouxe ao CAPS: “Com o avanço da pandemia de Covid-19, foi nítido o impacto na saúde mental dos colaboradores,



Com seu projeto, Graciele Rocha dos Santos melhorou a qualidade de vida no trabalho dos membros da sua equipe

portanto se fez necessário rever as estratégias de trabalho. Com a flexibilização das escalas de enfermagem, foi possível o colaborador conciliar suas atividades do absenteísmo, diminuição dos erros técnicos e engajamento profissional”, contou Graciele.

Semana da Enfermagem 2022

Já na Semana da Enfermagem deste ano, o Coren-SP lançou outro edital para premiar experiências exitosas, desta vez em parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem, seção São Paulo (ABEn-SP).

As experiências inovadoras e transformadoras na enfermagem puderam ser apresentadas no âmbito da prevenção, promoção à saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e gestão do cuidado nos contextos assistenciais e educacionais.

O projeto vencedor foi “Consultório de enfermagem para atendimento de autistas e famílias”, criado pela enfermeira Cleide Costa de Oliveira. Cleide tem um filho autista, o que a levou a se aprofundar no assunto e a começar a prestar consultas a pacientes autistas e familiares dentro do programa Estratégia Saúde da Família, onde trabalhou por cinco anos. Em 2021 ela abriu seu consultório próprio.

“Dou orientações aos familiares para que a vida deles e dos pacientes autistas seja mais tranquila, ensino a cuidar daquela criança. A enfermagem tem a autonomia do cuidado e muitos profissionais não sabem que a consulta de enfermagem é uma prerrogativa do enfermeiro”, explicou Cleide.

Parabéns às duas profissionais vencedoras dos editais! ●



Coren-SP institui Grupo de Trabalho de empreendedorismo em enfermagem

Com o objetivo de fomentar o empreendedorismo entre os profissionais de enfermagem, o Coren-SP instituiu em julho um novo grupo de trabalho, do qual Cleide Costa de Oliveira faz parte. O GT é coordenado pela conselheira Vanessa Morrone e os demais membros do grupo são: Arlei Alves da Silva; Milene Thais Marmol; Natali Sant Ana Vilas Boas Petri; Nilsa Mara Arruda e Vanessa Guarise.



Cleide abriu um consultório de enfermagem para assistir os pacientes autistas e seus familiares

A tecnologia a favor da assistência

Como a enfermagem pode adotar as novas tecnologias e a informatização da assistência sem perder de vista a proximidade com o paciente e o atendimento humanizado



A enfermeira Ana Júlia Leme, do Hospital Albert Einstein, destaca como a tecnologia pode caminhar ao lado da autonomia da equipe assistencial

Por volta do ano 2000, a informatização dos processos começou a fazer parte da rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem de forma mais ampla. De lá para cá, a presença

dos computadores e *softwares* especializados no suporte à prática assistencial tornou-se inseparável do dia a dia das equipes de enfermagem nos hospitais.

Algumas das principais vantagens trazidas pela informatização e pela utilização abrangente da tecnologia na assistência aos pacientes são a redução do tempo gasto pelos profissionais na tomada de decisões e maior eficiência e precisão no monitoramento de dados e indicadores assistenciais, como explica a professora Bartira de Aguiar Roza, da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ela é especialista na área cirúrgica e em doação e transplante de órgãos – área fortemente permeada pela informatização dos processos.

“Com a diminuição do tempo que o profissional utiliza tomando a decisão, ele presta melhor cuidado. Quando ele sabe usar uma ferramenta tecnológica muito bem, ele dedica mais tempo com o paciente e com o cuidado que ele deve prestar”, esclarece a professora.

Já a maior disponibilização de dados e indicadores fornecidos pela tecnologia pode ser considerada um ganho para toda a equipe multidisciplinar. “Com esses dados em mãos, o profissional pode discutir com um grupo de especialistas, com pessoas que não são necessariamente da área da enfermagem e pessoas de outras áreas nos ajudam a enxergar aquilo que não vemos, e isso é um ganho enorme”, afirma Bartira.

Na área de atuação da professora, a informática é utilizada, entre outras coisas, para controlar as filas de transplantes de órgãos de forma unificada em todo o país. “Trata-se de um programa nacional. Temos as filas estaduais por tipo de órgão, por tipo sanguíneo e a alocação desses órgãos ocorre dentro de diversos critérios. Isso tudo é colocado como informação dentro do sistema. Quando há um doador, é comparada a lista de receptores com a documentação do doador

que inclui todos os dados como tipagem sanguínea e outros. Esse processo, graças à informatização, leva cerca de uma hora atualmente”, esclarece.

Construção com envolvimento da equipe

O Hospital Israelita Albert Einstein, na capital, traz um caso de sucesso na adoção da informatização e das novas tecnologias, com a implantação do prontuário eletrônico na instituição, em 2017, como parte da Central de Monitoramento Assistencial (Cemoa).

A enfermeira Ana Júlia Leme, coordenadora de produtividade do hospital, participou ativamente da construção e da implantação desse sistema e cita duas melhorias que a informatização do prontuário trouxe ao trabalho da equipe de enfermagem. “Podemos adaptar o processo para que as atividades não fossem repetidas, porque no prontuário de papel preenchemos diversas vezes a mesma informação. Além disso, com a melhora nas questões relacionadas a indicadores, todo o processo assistencial teve um ganho muito grande com a entrada do prontuário eletrônico”, conta a profissional.

Por meio da ferramenta, a Cemoa acompanha mais de 100 processos assistenciais, todos relacionados ao cuidado direto ao paciente. Há operadores que atuam 24 horas por dia, identificando essas sinalizações e entrando em contato com a equipe assistencial.

O processo de informatização do prontuário no Albert Einstein contou com a participação e com o *feedback* dos profissionais de enfermagem da assistência, o que foi fundamental para a plena adesão da equipe ao sistema, garantindo assim seu sucesso. “Quem dis-

“
Quando o profissional sabe usar uma ferramenta tecnológica muito bem, ele dedica mais tempo com o paciente e com o cuidado que ele deve prestar”

Bartira Roza



+

Ao citar as vantagens da informatização, a professora Bartira de Aguiar Roza, da Unifesp, orienta a educação permanente em conjunto com a adoção das novas tecnologias

ponibiliza as novas ferramentas precisa levar em consideração a dinâmica de trabalho das equipes. Há uma necessidade de ouvir quem está na linha de frente para que não façamos propostas que teoricamente parecem boas, mas que na prática não possam ser utilizadas. Temos que verificar como aqueles profissionais trabalham na instituição e

qual o valor agregado que será trazido pela utilização daquela nova tecnologia”, compartilha Ana Júlia.

Outro ponto que foi fundamental para a rápida adesão e adaptação dos profissionais de enfermagem da unidade ao novo sistema foi a manutenção da autonomia clínica deles. “Nós não dizemos o que precisa ser realizado. Todo

raciocínio clínico e crítico fica a critério da equipe assistencial, mas por meio das informações monitoradas pelo sistema integrado ao prontuário eletrônico, nós dizemos o que está acontecendo. Por exemplo: a ocorrência de um medicamento atrasado, mas nós não dizemos que esse medicamento precisa ser administrado — apenas informamos qual é o paciente, qual a situação e qual o medicamento, mas toda a conduta fica a critério do profissional, pois é ele que está no dia a dia e sabe as especificidades daquele paciente e do motivo de o medicamento estar atrasado, muitas vezes por uma questão clínica”, conta Ana Júlia.

E é justamente esse equilíbrio que as melhores práticas de implementação de novas tecnologias e de processos informatizados na assistência devem buscar:

munir os profissionais com recursos e informações e ao mesmo tempo manter e potencializar ainda mais a proximidade com o paciente e a assistência humanizada próprias da enfermagem.

A professora Bartira chama a atenção para um princípio que deveria sempre caminhar ao lado da inovação tecnológica em saúde: a educação constante dos profissionais, para que eles se apropriem das novas tecnologias sempre da forma mais consciente possível. “A condição fina, o limiar entre o bom e o mau uso da tecnologia deve estar sempre pautado em uma educação permanente e pessoas que estejam ao lado dos profissionais e sejam líderes que apoiem, conversem com o indivíduo, ensinem e deem suporte nessa adaptação”. ●

“
Com a melhora nas questões relacionadas a indicadores trazida pela informatização, todo o processo assistencial teve um ganho muito grande com a entrada do prontuário eletrônico
”

Ana Júlia Leme

Normatização sobre as ações dos profissionais no prontuário do paciente

A Resolução Cofen nº 429/2021, versa sobre o registro das ações dos profissionais de enfermagem no prontuário do paciente e em outros documentos próprios da enfermagem.

Um ponto de interesse nessa resolução é que ela equipara o prontuário tradicional ao prontuário eletrônico, considerando que os profissionais de enfermagem têm os mesmos deveres em relação ao registro de suas ações, independentemente do tipo de prontuário utilizado pela instituição.

A única diferença entre os dois tipos de prontuário está na possibilidade de utilização de assinatura eletrônica no sistema informatizado.

De acordo com a resolução, deve ser registrado no prontuário do paciente:

- a) um resumo dos dados coletados sobre a pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença;
- b) os diagnósticos de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença;
- c) as ações ou intervenções de enfermagem realizadas face aos diagnósticos de enfermagem identificados;
- d) os resultados alcançados como consequência das ações ou intervenções de enfermagem realizadas.

Piso salarial: uma nova era de valorização

A histórica sanção presidencial do piso salarial da enfermagem, após uma intensa batalha no Congresso Nacional, representa o início de uma nova trajetória de valorização para a categoria, que ainda precisa conquistar diversos direitos para sua qualidade de vida



O dia 4 de agosto de 2022 entrou para a história da enfermagem brasileira como a data da publicação da Lei 14.434/2022, que altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. Após uma longa batalha no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.

A sanção presidencial foi a última etapa de uma longa tramitação que começou com a proposição do Projeto de Lei (PL 2.564/2020) pelo senador Fabiano Contarato, e que foi aprovado no Senado Federal em novembro de 2021 e na Câmara dos Deputados em maio de 2022. O PL nº 2.564/2020 prevê um piso de R\$ 4.750,00 para enfermeiros, R\$ 3.325,00 para técnicos de enfermagem e R\$ 2.375,00 para auxiliares de Enfermagem.

Para que a sanção do piso salarial se tornasse uma realidade, os deputados federais haviam aprovado, no dia 14 de julho, a Emenda Constitucional 124, decorrente da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 11), para permitir o financiamento do piso da enfermagem de forma constitucional e segura juridicamente.

A publicação da Lei 14.434/2022 representa uma grande vitória para a enfermagem, fruto de um extenso trabalho que contou com a participação do Coren-SP, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e de conselhos regionais de enfermagem de outros estados, além de outras entidades representativas da enfermagem como sindicatos de todo o país.

Embora o piso salarial nacional seja um grande passo para a valorização da enfermagem brasileira, há ainda outras pautas urgentes da categoria que precisam ser debatidas: a sobrecarga de trabalho, a necessidade de salas de descanso dignas, aposentadoria especial, jornada de 30 horas semanais, condições dignas de trabalho e combate à violência que aflige os profissionais.

“A aprovação do nosso piso salarial é um primeiro passo na merecida valorização da nossa categoria. Esperamos que se torne em breve uma realidade e que consigamos também jornada de 30 horas, descanso digno, aposentadoria especial e melhores condições de trabalho”, almeja o presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos.

Exaustão e desrespeito

A falta de valorização e de boas condições de trabalho, de descanso digno, de piso salarial, de jornada adequada e de segurança são fatores determinantes para que o profissional de enfermagem se sinta exausto, como mostrou sondagem realizada pelo Coren-SP entre abril e maio de 2022, com 13.267 profissionais.

Dentre os participantes, 94% dos respondentes afirmaram ter sentido exaustão nos últimos seis meses e 95,5% perceberam exaustão nos colegas de trabalho. Mais de três quartos (76,2%) dos participantes responderam que não sentem uma valorização da categoria, enquanto 38,5% deles relataram mais horas trabalhadas e 26,4% relataram piora nas condições de trabalho (fornecimento de EPIs, quantidade adequada de profissionais, disponibilidade de insumos etc.).

A técnica de enfermagem Dina Costa e Silva trabalha na área há 12 anos e sente no seu cotidiano alguns dos problemas apontados pela sondagem do Coren-SP. Atualmente ela atende em um hospital público na capital e em uma unidade da atenção primária em São Bernardo do Campo. Dina conta o que percebe no seu dia a dia profissional: “Eu acho que falta um pouco de respeito e reconhecimento pela enfermagem. Na pandemia fomos um pouco mais reconhecidos, mas grande parte da população não sabe qual a função do profissional de enfermagem e qual nossa importância na assistência”, coloca.



Esperamos que o piso salarial se torne uma realidade e que consigamos também jornada de 30 horas, descanso digno, aposentadoria especial e melhores condições de trabalho



James Francisco dos Santos



Para o presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos (à frente), a aprovação do piso salarial é um primeiro passo na merecida valorização da enfermagem

Assim como muitos profissionais da área, ela lamentavelmente já presenciou cenas de agressão física contra colegas que estavam trabalhando. O fato de a violência física ter se tornado tão comum na rotina desses trabalhadores mostra o quanto ainda é preciso caminhar no sentido da valorização deles: “Não foi só uma vez que presenciei cenas de violência. Já vi uma enfermeira ir ao chão após tomar um soco de uma paciente que questionava a demora no atendimento”, conta.

O enfermeiro Thiago Leite dos Santos, na profissão desde 2019, também trabalha em um hospital público na capital. Mesmo há apenas três anos como enfermeiro, ele já foi vítima de agressão física dentro do ambiente hospitalar: “Levei um tapa de uma paciente que desejava ser atendida por um médico específico, cujo plantão já tinha acabado. Quando comuniquei a ela que o médico solicitado já não estava mais no hospital, ela me pediu para que ligasse para ele. Quando me recusei a ligar, levei um tapa na cara que não esperava e fui ajudado por alguns colegas que presenciaram a cena”, descreve.

As más condições de trabalho desses profissionais foram agravadas ainda

mais durante a pandemia. Thiago conta que além da sobrecarga de trabalho ainda maior, a Covid-19 trouxe um grande impacto psicológico para aqueles que estavam na linha de frente assistencial: “Foi uma época difícil, inclusive pela falta de pessoal e superlotação das unidades. A pior sobrecarga para mim foi a emocional. Os pacientes que eu atendia eram os da pré-intubação, que demandavam muita força psicológica por parte dos profissionais de saúde. Eram pacientes que tinham muito medo de morrer”.

Causas da exaustão

A professora Maria Helena Marziale é especialista em enfermagem do trabalho e diretora da graduação em enfermagem do campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

Ela começou a estudar as más condições de trabalho e o esgotamento dos profissionais de saúde já na década de 80, quando trabalhou na assistência: “Eu me sentia muito mal e na época não havia nem a pandemia ainda. Como enfermeira, eu não conseguia parar, apesar de todo trabalhador ter por lei um horário de

“**Não foi só uma vez que presenciei cenas de violência. Já vi uma enfermeira ir ao chão após tomar um soco de uma paciente que questionava a demora no atendimento**”

Dina Costa e Silva



A técnica de enfermagem Dina Costa e Silva gostaria que a profissão fosse mais reconhecida e respeitada

Linha do tempo do piso salarial da enfermagem



pausa. Na época fiz um estudo com uma metodologia utilizada para medir o nível de atenção dos profissionais de enfermagem, relacionado ao estresse. Percebemos que eles demoravam muito para dar uma resposta, o que demonstra um cansaço muito grande no dia a dia. Agora imagine atualmente com o estresse gerado pela pandemia, quando o trabalhador não sabe se vai pegar a doença, se vai ficar vivo, se vai contaminar a própria família”, afirma a professora.

Maria Helena esclarece que o estresse profissional é cumulativo, o que explica a grande quantidade de profissionais de enfermagem que atualmente são afastados por conta de exaustão e adoecimento psíquico: “Podemos ver o estresse como se ele fosse uma talha de barro dentro da qual vão pingando diversas situações: as relações no trabalho, o desrespeito dos chefes e dos colegas, a falta de pausas para descanso e todas as situações que afligem a enfermagem. Na hora em que a talha enche, o profissional já está doente e então vemos sofrimento e insatisfação no trabalho”, coloca.

A professora sugere que as instituições deveriam ter mais atenção com a saúde de

seus próprios trabalhadores: “As gestões precisam de indicadores de estresse e de saúde mental dos profissionais; deveria haver manuais e treinamentos para o gestor identificar essas questões. Acho também que não se deve culpar o trabalhador quando há um afastamento ou acidente de trabalho, pois é necessário olhar para as condições que lhe estão sendo oferecidas.

Soluções

Segundo Maria Helena, os esperados avanços nas condições de trabalho desses profissionais reduziram drasticamente os níveis de esgotamento, adoecimento e estresse dos profissionais de enfermagem: “O piso salarial é o mínimo que pode ser feito. Se esses profissionais trabalhassem em apenas um emprego, o risco que ele sofre iria diminuir e a satisfação no trabalho iria aumentar. A falta de descanso é um fator muito importante quando falamos da saúde mental. Também vejo a questão da valorização social da profissão e da violência, que precisam ser resolvidas”, orienta a professora.

Ela conclui com uma reflexão: “Não devemos olhar para os profissionais de

Podemos ver o estresse como se ele fosse uma talha de barro dentro da qual vão pingando diversas situações. A hora que a talha enche, o profissional já está doente



Maria Helena Marziale



A professora Maria Helena Marziale estuda o impacto das más condições de trabalho na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem



enfermagem como se trabalhassem apenas por amor. Ele é um profissional capacitado e que precisa ter condições para desenvolver seu trabalho de forma adequada”. ●



Mobilização em Brasília no Dia Internacional da Mulher reuniu conselheiros de São Paulo e de todo o sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem para pedir a aprovação do piso salarial



Em pouco mais de 3 anos de profissão, o enfermeiro Thiago Leite dos Santos já foi vítima de agressão no ambiente de trabalho



Uma caravana com conselheiros do Coren-SP foi a Brasília para acompanhar a votação da PEC 11/2022 na Câmara



Os conselheiros do Coren-SP acompanharam presencialmente a histórica aprovação do PL 2.564/2020 na Câmara dos Deputados

Dezembro de 2021

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, decide não pautar o PL 2.564/2020 para votação imediata e faz com que a proposta tramite por Comissões, tornando a tramitação mais demorada. Coren-SP condena a decisão.



Dezembro de 2021

Após aprovação do piso salarial no Senado, o Coren-SP cria abaixo-assinado para pressionar os deputados federais paulistas.

Fevereiro de 2022

Em mais um passo decisivo para a aprovação do piso salarial, o Grupo de Trabalho sobre os impactos financeiros do piso apresentou relatório favorável à medida, mostrando a viabilidade financeira. No mesmo dia, o presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos, fez uma *live* com o relator, Alexandre Padilha, para mostrar aos políticos e à sociedade os verdadeiros valores que envolvem a implantação do piso para a enfermagem.





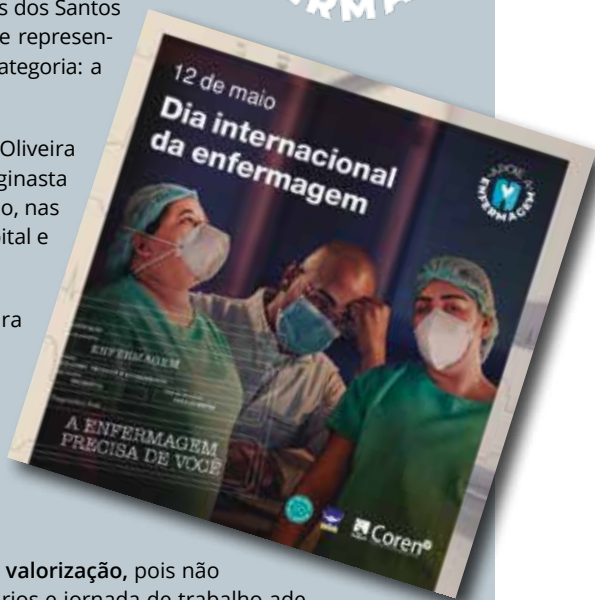
Campanha “Apoie a Enfermagem”

Para a Semana da Enfermagem 2022, o Coren-SP preparou a campanha publicitária “Apoie a Enfermagem”, que destaca as lutas da categoria que carecem de apoio popular para que se tornem realidade.

O enfermeiro Andson Santos, a técnica de enfermagem Regiane Vital Gonçalves dos Santos e a auxiliar de enfermagem Silvia Helena Bijotti estamparam todas as peças e representaram o sentimento que infelizmente faz parte do cotidiano profissional da categoria: a exaustão.

Na mídia, houve inserções em redes sociais com *influencers* como Veronica Oliveira (Faxina Boa), Bielo Pereira, Lorena Eltz, a apresentadora Ana Paula Xongani, a ginasta Daiane dos Santos e o enfermeiro Diego Besou, além de inserções na TV Globo, nas estações e trens do Metrô de São Paulo, *outdoors* e painéis espalhados na capital e em cidades da Grande São Paulo, interior e litoral.

Também foi desenvolvido o site www.coren-sp.gov.br/apoieaenfermagem, para que a população acompanhe o andamento das demandas da categoria.



Manifesto

Historicamente na linha de frente, assim como na pandemia, a enfermagem está adoecendo. O diagnóstico de exaustão é **uma realidade na vida da categoria**.

Não basta que a sociedade reconheça o trabalho dos profissionais. **É preciso valorização**, pois não existe saúde sem a enfermagem. Para isso, é fundamental a garantia de salários e jornada de trabalho adequados e melhores condições para a prática profissional.

A Enfermagem está no limite, mas com seu apoio e ações efetivas, **pode continuar salvando vidas**.



Fevereiro de 2022

O presidente James Francisco dos Santos, acompanhado de conselheiros, esteve em Brasília para entregar o abaixo-assinado do Coren-SP (até então com mais de 100 mil assinaturas), nas mãos dos deputados, entre eles Renata Abreu e Carmen Zanotto.

Março de 2022

O deputado federal Alexandre Padilha participou de reunião na sede do Coren-SP, para discutir com os conselheiros estratégias para aprovação do piso e novas formas de pressionar os deputados.



Março de 2022

Novamente empenhados nas mobilizações nacionais, conselheiros do Coren-SP participam de dois atos em Brasília: uma recepção dos deputados no aeroporto, para cobrar a imediata aprovação do piso; e em frente ao Congresso Nacional. O presidente James Francisco dos Santos fez um discurso para cobrar novamente os deputados.

Apoio ao piso salarial

Diversas Câmaras Municipais do estado de São Paulo emitiram moções de apoio à aprovação do PL 2.564/2020, que define o piso salarial da enfermagem. Confira a lista dos municípios que emitiram o documento até maio de 2022:

Adamantina	Cândido Mota	Jardinópolis	Piracaia
Araçoiaba da Serra	Capela do Alto	Junqueirópolis	Porto Ferreira
Arapeí	Catanduva	Laranjal Paulista	Queiroz
Araras	Cerqueira César	Limeira	Registro
Arealva	Cruzeiro	Lutécia	Ribeirão Preto
Bananal	Dracena	Manduri	Salto
Barbosa	Dumont	Maracáí	Santa Rita do Passa Quatro
Barretos	Guaratinguetá	Marília	Santo Antônio de Posse
Bastos	Guarujá	Martinópolis	Santos
Batatais	Guarulhos	Mineiros do Tietê	São Caetano do Sul
Boraceia	Hortolândia	Mococa	São Carlos
Bragança Paulista	Iporanga	Mogi Guaçu	São Miguel Arcanjo
Brodowski	Irapuã	Mogi Mirim	Sorocaba
Cabreúva	Itapeva	Monte Mor	Tabapuã
Cachoeira Paulista	Itápolis	Ourinhos	Tupã
Cajati	Jacupiranga	Paraguaçu Paulista	Tupi Paulista
Campinas	Jales	Paraibuna	

Piso salarial é lei!

Publicada em 4 de agosto de 2022, a Lei 14.434 tem efeitos imediatos.

Valores:

- R\$ 4.750 para enfermeiros
- R\$ 3.325 para técnicos de enfermagem
- R\$ 2.375 para auxiliares de enfermagem e parteiras

Quando começa a valer?

Para instituições privadas e filantrópicas: já está valendo
Para instituições públicas municipais, estaduais e federais: a partir de 2023

Houve algum veto?

O presidente Jair Bolsonaro vetou o artigo que previa atualização anual do piso com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), mas o Coren-SP se mostrou contra a iniciativa e lutou para que o PL 2564/2020, que originou a Lei 14.434/2022, passasse a vigorar integralmente

Abril de 2022

Conselheiros do Coren-SP percorrem, na capital, escritórios de deputados federais que foram contrários ao requerimento de urgência do PL 2.564/2020 na Câmara para convencê-los a votar favoravelmente ao mérito. O deputado Enrico Misasi mudou seu posicionamento.



Maio de 2022

A caravana do Coren-SP vai até Brasília para acompanhar a votação na Câmara dos Deputados. O PL 2.564 é aprovado na Câmara no mesmo dia por 449 votos a 12!

Julho de 2022

A Emenda Constitucional 124, derivada da PEC 11/2022, é promulgada pelo Congresso Nacional. No dia seguinte, o PL 2.564/2020 é enviado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, para sanção do presidente da República, Jair Bolsonaro.



Agosto de 2022

O piso salarial é lei! Publicada em 4 de agosto de 2022, a Lei 14.434 tem efeitos imediatos.

Paulo Cobellis deixa legado de 45 anos de luta pela ética na enfermagem

Com uma longa trajetória na enfermagem, o professor Paulo Cobellis, ex-vice-presidente e ex-conselheiro do Coren-SP, faleceu no dia 14 julho, acumulando décadas em defesa da profissão



Nas palavras de Paulo Cobellis, a enfermagem pode ser um meio de ajudar a humanidade

Na noite de 14 de julho de 2022, faleceu o enfermeiro e professor Paulo Cobellis Gomes, ex-conselheiro e ex-vice-presidente do Coren-SP. Ele foi um grande expoente acadêmico da enfermagem, tendo dedicado à profissão mais de 45 anos de vida.

Após concluir sua graduação iniciada em 1976 na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Cobellis se especializou em pediatria e puericultura e se tornou mestre em enfermagem pediátrica e pediatria social e doutor em ciências, tendo se dedicado ao ensino superior por quase quatro décadas. Como enfermeiro assistencial, trabalhou na prefeitura de São Paulo e na Casa de Saúde Santa Marcelina, onde também deu aulas na graduação.

Cobellis foi referência em toda a trajetória do sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem e na regulamentação da profissão. No fim dos anos 1970, participou do grupo que elaborou o primeiro Código de Ética da enfermagem brasileira, contribuindo para a formação da identidade profissional da classe.

Ao longo de sua carreira, teve uma atuação importante no sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem.

Antes de ser conselheiro efetivo na gestão 2015-2017 e segundo-secretário de 2018 a 2020, ocupara a função de vice-presidente por duas gestões, entre 1988 a 1993. O professor também presidiu a seção paulista da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) de 2001 a 2004 e foi conselheiro da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, de 2002 a 2005.

Como profissional que sempre defendeu a enfermagem como missão de vida, Cobellis foi homenageado pelo Coren-SP em dezembro de 2019, quando reiterou toda sua fé na profissão e na diferença que ela faz na vida dos pacientes: “Tudo o que sempre busquei foi ajudar a humanidade. Acredito demais na enfermagem. São mais de 40 anos envolvidos nesse processo de trabalho, então realmente acredito que a enfermagem pode fazer essa diferença”, discursou ele, conhecido por nunca ter perdido o otimismo quanto ao futuro da categoria e da saúde da população.

O Coren-SP manifesta sua solidariedade aos amigos, alunos e familiares de Paulo Cobellis e seu agradecimento pelo legado deixado por ele em prol da enfermagem brasileira. ●



Tudo o que sempre busquei foi ajudar a humanidade. Acredito demais na enfermagem. São mais de 40 anos envolvidos nesse processo de trabalho, então realmente acredito que a enfermagem pode fazer essa diferença



Paulo Cobellis

Aprimoramento contínuo para o sucesso na profissão

Como técnicos e auxiliares de enfermagem podem ampliar suas oportunidades profissionais por meio da educação continuada e do aprimoramento pessoal



Márcia Sueli afirma que o aprimoramento das habilidades pessoais pode favorecer a produtividade e o relacionamento interpessoal no trabalho

Membros fundamentais das equipes de enfermagem, auxiliares e técnicos de enfermagem desempenham funções que exigem conhecimento técnico-científico e também competências atitudinais e de comunicação. Esses profissionais precisam se manter constantemente atualizados e, se possível, passar por capacitações para que se especializem na área em que desejam atuar.

Com a aprovação da Resolução Cofen 609/2019, os técnicos e auxiliares de enfermagem contam com a possibilidade de registrarem suas especializações e obter o registro de especialistas, que consta na Carteira de Identidade Profissional (CIP).

A conselheira Ana Paula Guarnieri, responsável pelo programa de aprimoramento profissional “Primeiro Emprego”, enfatiza a necessidade de o profissional de nível médio se tornar especialista após

se diplomar como técnico ou auxiliar, sobretudo se ele quiser trabalhar em áreas mais específicas: “O mercado hoje quer um profissional de nível médio empoderado, que entenda o papel dele dentro da equipe, que consiga se sair bem em uma situação-problema, além de se posicionar e se comunicar dentro de uma relação de trabalho hierárquica como a que existe na enfermagem”.

André Luiz Bergamo é técnico de enfermagem formado em dezembro de 2020 e foi um dos participantes da primeira turma do programa “Primeiro Emprego” do Coren-SP. Por meio de mentorias e aulas com as conselheiras Ana Paula Guarnieri e Heloísa Helena Ciqueto Peres, André teve a oportunidade de se aprimorar a fim de ter mais chances de conseguir seu primeiro emprego na área.

Ele, que trabalhava em outra área e resolveu migrar para a enfermagem após



André Luiz Bergamo teve no Primeiro Emprego o apoio que necessitava para mudar de carreira e ingressar na enfermagem

algumas mudanças em sua vida pessoal, prevê que sua participação no projeto do Coren-SP será fundamental para conseguir se empregar na nova profissão. “Como eu já havia trabalhado na área administrativa de um hospital, me interessei pela enfermagem. Acredito que posso aperfeiçoar a parte técnica na prática. Já essas questões atitudinais abordadas pelo ‘Primeiro Emprego’ não aprendemos em nenhum outro local e creio que vá me ajudar muito em minha nova carreira”, afirma.

Márcia Sueli da Silva também é técnica de enfermagem recém-formada e que participou do Primeiro Emprego. Ela está em transição de carreira e, após a participação no programa, conseguiu trabalho no centro de Terapia Intensiva da Santa Casa de Ribeirão Preto, onde reside. Para ela, ficou evidente o valor da formação além dos aspectos técnicos-científicos: “Apesar de a carreira de enfermagem ser um campo com boas oportunidades de trabalho, o profissional que busca crescer e obter cargos e salários mais altos precisa oferecer alguns diferenciais. É importante que busque o aprimoramento e desenvolva algumas habilidades pessoais, o que será essencial para aumentar sua produtividade e melhorar o relacionamento com os colegas”.

Auxiliares podem obter diploma de técnicos por certificação de competência

A Resolução Cofen nº 683/2021 define que profissionais da enfermagem com formação em auxiliar de enfermagem e com experiência comprovada em carteira durante dois anos poderão realizar o processo para certificação profissional por competência, e, caso sejam aprovados, obter diploma como técnicos.



O primeiro-tesoureiro do Coren-SP, Gergézio Andrade (ao centro), acompanha a certificação de profissionais de nível médio por competência


No estado de São Paulo, o Centro Paula Souza é responsável pela aplicação da prova. Para inscrição, são necessários documento de identidade, certidão de nascimento ou casamento, comprovante de endereço e carteira profissional para comprovação. Após todo o processo, o candidato aprovado irá receber certificação como Técnico de Enfermagem, sendo apto para exercer a função. Caso o profissional seja reprovado e queira realizar o processo novamente, poderá aguardar o prazo estipulado pela organização para refazer o teste ou, até mesmo, realizar o vestibulinho.

O primeiro-tesoureiro do Coren-SP, Gergézio Andrade Souza, representante do quadro de auxiliares e técnicos, considera essa possibilidade um avanço. “Tivemos reunião com o Sindsep – Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo e com o Sindicato das Instituições Privadas, para tratar justamente sobre o assunto da certificação por competência do auxiliar para técnico de enfermagem. O próximo passo será uma reunião com o Secretário de Saúde para tratar sobre os profissionais que estão no serviço público municipal para aderir ao projeto do Centro Paula Souza”. ●

Banco de talentos

O programa “Primeiro Emprego” do Coren-SP conta com um banco de talentos formado pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem que passaram pela mentoria no projeto.

Os currículos desses profissionais ficam disponíveis em uma página específica dentro do site do Coren-SP, que pode ser acessada pelo QR Code abaixo:



Utilize o leitor de QR Code do seu celular

Diego Besou



» QUEM É

Enfermeiro há 11 anos, Diego Besou nasceu em Campo Grande (MS) e reside em Campinas. Em 2020, ele viralizou com postagens de humor no *TikTok*, tratando de forma bem-humorada a rotina da enfermagem. A partir daí, resolveu escrever seu próprio espetáculo de comédia, “Tô de Plantão”, que vem fazendo sucesso nos teatros de todo o Brasil.

O enfermeiro e humorista Diego Besou faz parte de uma geração de comediantes que se tornaram conhecidos e encontraram o sucesso a partir de postagens nas redes sociais que viralizaram. Atualmente, seu espetáculo “Tô de Plantão”, que retrata de forma bem-humorada o dia a dia dos profissionais de enfermagem, faz sucesso nos teatros de todo o Brasil, tendo sido apresentado também na Semana da Enfermagem 2022 do Coren-SP. **Enfermagem Revista** traz nesta edição uma entrevista com Diego, na qual ele conta um pouco mais de sua história e trajetória dentro e fora dos palcos.

Enfermagem Revista: Fale um pouco da sua trajetória como profissional de enfermagem. Por que decidiu ser enfermeiro?

Diego Besou: Me formei em 2011 e comecei a trabalhar em 2012. Quando fiz enfermagem, não pensei muito em remuneração ou qualquer outra coisa, pensava apenas em devolver à sociedade o atendimento maravilhoso que deram à minha mãe quando ela tratava de um câncer no fígado – infelizmente hoje ela já não está mais entre nós. Quando me formei, já amava a profissão, mas sentia que ela poderia ser submissa aos médicos. Atualmente já vejo outra enfermagem que, claro, tem seus defeitos, mas percebo que os bons profissionais são a maioria e que temos uma representatividade poderosa que muitos nem imaginam. Hoje sei que a maior profissão da saúde é a enfermagem, carregamos o maior fardo e conseguimos.

ER: Como o humor entrou em sua vida?

DB: Sou artista de teatro desde que me conheço por gente e mesmo antes de ser enfermeiro, eu já fazia minhas palhaçadas na internet, além de peças teatrais. Em dezembro de 2020, comecei a trabalhar como enfermeiro no HCAA – Hospital de Câncer Alfredo Abraão, em Campo Grande, e lá comecei a perceber que a enfermagem é guerreira e um pouco doida. Comecei a observar as características de cada profissional e então fiz meu primeiro vídeo de humor com as rotinas de uma enfermaria, intitulado “Enfermagem por Amor”.

O vídeo se tornou um verdadeiro sucesso no *TikTok*, ultrapassando mais de um milhão de visualizações em 24 horas. Os próprios profissionais de enfermagem incentivaram, pelos comentários, a continuar criando conteúdos.

ER: E sobre seu espetáculo “Tô de Plantão”, o que ele apresenta?

DB: É um espetáculo que retrata situações engraçadas que ocorrem entre pacientes e profissionais de saúde. O roteiro é meu e do Nathan Oliveira, com direção da maravilhosa Beth Terras.

Não é meu primeiro show de humor; antes dele fiz outro chamado “Que Humilhação”, no qual eu atuava ao lado das atrizes Beth Terras e Giovanna Zottino. Era uma história familiar bastante engraçada.

Também fiz, antes do “Que Humilhação”, um *show* de humor chamado “Arte de Quinta”, da companhia de teatro ADOTE.

ER: Como está sendo fazer o “Tô de Plantão” pelo Brasil?

DB: Uma verdadeira loucura! Tudo está sendo muito rápido e intenso. É o primeiro espetáculo no Brasil a retratar situações que ocorrem entre pacientes e profissionais de saúde.



Amo fazer os vídeos, mas estar nos palcos é encantador, sempre sonhei com isso. Encontrar plateias cheias, com cerca de 70% de profissionais de enfermagem, é incrível e gratificante – é a realização de um grande sonho. Nos palcos, sinto a energia e a vibração das pessoas, é diferente dos vídeos. A energia é surreal.

Acredito que o sucesso do “Tô de Plantão” se deva a conseguir retratar a nossa rotina de uma forma gostosa, descontraída sem desrespeitar ou diminuir ninguém. As pessoas precisam conhecer a enfermagem que elas normalmente não veem.



“
*Percebo que os
bons profissionais
são a maioria e
que temos uma
representatividade
poderosa que
muitos nem
imaginam*
”

ER: Como foi o processo de criação do espetáculo e, sobretudo, dos personagens?

DB: Todos os personagens foram criados por meio da minha vivência e do que eu percebia nos profissionais do hospital onde eu trabalhava. Eu observava as características das enfermeiras, dos enfermeiros, dos fisioterapeutas, do pessoal da impressão, da psicóloga e trouxe tudo aquilo para a minha realidade. No espetáculo, eu mostro como são as características de cada profissional da área da saúde, seus trejeitos, comportamentos, se são mais estressados ou mais calmos. Coloco todas essas características no meu texto.

ER: E como está sendo lidar com a fama repentina?

DB: Graças a Deus, hoje percebo que estou no caminho certo, amo minha profissão e estou crescendo por causa dela. Recebo mais críticas construtivas, ainda que pessoas mais maldosas apareçam às vezes. Alguns críticos afirmam que eu prejudico as causas de nossa profissão pela forma com que faço meus posts, mas eu discordo plenamente.

Acredito que estou fazendo algo que tem grande valor para a enfermagem, pois estou dando visibilidade à profissão e conquistando admiradores. Se Deus quiser, o Brasil terá o maior humorista da saúde e ele será um enfermeiro.

ER: Qual a mensagem que você deixa para a enfermagem, sobretudo neste momento tão delicado de pandemia?

DB: Eu admiro e vou lutar sempre pelas causas da enfermagem, sou um grande admirador da profissão e já senti na minha própria pele tudo o que esses profissionais passam.

Agradeço por não desistirmos da maior profissão que existe. Nós temos a arte de cuidar que ninguém mais tem, e isso é um orgulho. Agradeço por levarem com tanta seriedade uma profissão tão difícil e arriscada.

Quero dar voz e mostrar ao mundo que a enfermagem tem seu valor e precisa ser reconhecida por todos. Antes de sermos profissionais de enfermagem, somos seres humanos e guerreiros acima de tudo, porque levar essa pandemia nas costas, como estamos levando, mostra que somos muito mais do que podemos imaginar.

Quero que a enfermagem tenha seu valor. Está difícil conquistar nossos direitos, nossas 30 horas, nosso piso salarial, mas não desanimem. Estou com vocês e quero muito ver a enfermagem ser reconhecida e valorizada de verdade. Estou com vocês sempre! ●



“
Acredito que estou fazendo algo que tem grande valor para a enfermagem, pois estou dando visibilidade à profissão e conquistando admiradores
”

Dignidade salarial e enfrentamento ao racismo naturalizado

Em novembro de 2021, a Articulação Nacional da Enfermagem Negra (ANEN) e o Coren-SP realizaram uma sondagem sobre racismo e discriminação. O interesse foi produzir dados mensuráveis que expressassem as desigualdades, além de identificar práticas racistas que impeçam o acesso e a mobilidade social e institucional de profissionais negras e negros no mercado de trabalho.

Participaram da sondagem 1090 profissionais, número muito diferente de outra realizada em março de 2021 – “Ser Mulher na Enfermagem”, cujo universo foi de 11.985 respondentes. Essa disparidade nos indica a dificuldade em tratar essa temática nas instituições. Reforçam essa impressão as respostas de 96,3% dos participantes que informaram que existe racismo no Brasil e 95,6% que não se consideram racistas.

Quanto à autodeclaração de raça/cor, 36,6% são brancos, 61,2% são negros¹ (a somatória de pardos e pretos), 1,7% amarelos e 0,3% indígenas. A relação estabelecida entre a quantidade de profissionais brancos e negros se mostrou invertida à registrada no censo de 2010 no Estado de São Paulo, o que pode indicar maior adesão dos profissionais negros nessa amostra. A maioria, 66,8%, têm apenas um vínculo e 17,3% estavam sem vínculo. Destes, o número de profissionais negros foi aproximadamente o dobro dos brancos, confirmando uma das nossas hipóteses de desigualdades no mercado de trabalho. Com relação

à renda, no município de São Paulo, as mulheres brancas e amarelas detêm os maiores ganhos do mercado, na Classe A, acima de 20 salários. Mulheres e homens brancos são maioria na Classe B, até 20 salários. Os profissionais negros, homens e mulheres são maioria nas classes C, D e E. Os indígenas concentram-se nas classes C e E, confirmando o acesso de negros e indígenas a um padrão de renda menor para sua subsistência. 70,8% responderam que a renda não é suficiente para as despesas e 75,6% que é limitante para continuidade dos estudos. Contudo, tratou-se de um conjunto qualificado e competitivo, pois cerca de 25% conta com especialização, 27,5% com duas e 31,8% não tem nenhuma. Destes, 72,9% são negros. Os discursos registrados reforçam esse cenário, expressão do racismo estrutural:

“É a forma como a estrutura da sociedade está organizada para segregar ou dificultar o acesso de uma outra raça - no caso a negra, a todos os tipos de acessos básicos. Educação, saúde, emprego etc”.

“Pessoas pretas terem menos oportunidades de se aprimorar profissionalmente por conta do racismo estrutural”.

No que se referiu ao conhecimento sobre atos de racismo, 84,8% confirmaram ter conhecimento de atos praticados no cotidiano, e 73,8% informaram ter conhecimento de racismo praticado na instituição. Quanto à existência de profissionais negros no local de trabalho, 70,2% responderam ser a minoria;



Autoria



Alva Helena de Almeida

Enfermeira mestre em Saúde Pública e doutora em Ciências.

Também participaram da elaboração da sondagem e análise dos dados pela ANEN:



Estefânia Ventura, enfermeira especialista em saúde da família.



Paula Vieira, enfermeira especialista em enfermagem obstétrica.



Roudom Ferreira Moura, enfermeiro doutor em ciências.

e com relação a profissionais negros em posição de chefia, 41,9% responderam não conhecer, 17,8%, apenas um; por fim, 84,5% responderam não conhecer práticas antirracistas no local de trabalho. Os dados expressam conexão entre a composição desigual nos quadros de pessoal, a pouca visibilidade dos negros na função de chefia/coordenação e a incipiência de práticas de enfrentamento. Os discursos potencializam os dados objetivos:

“Falta Gerente, RT [Responsável Técnica], e Supervisor de Enfermagem Negros/Negras”.

“Empresas que não contratam pessoas acima do peso, idade após os 40 anos, negros etc”.

“Uma mulher preta não pode ocupar um cargo de gerência, entre um preto e um branco [...] sempre será escolhido o branco mesmo que o preto tenha mais capacidade. Uma preta[...] é a faxineira, a técnica de enfermagem, para as pessoas elas não tem “cara” de enfermeira ou médica”.

Quando questionados quem foi o sujeito que sofreu racismo no ambiente de trabalho, 72,9% responderam colega de trabalho; 49,6%, o próprio profissional; 34,7%, o usuário. Em relação ao sujeito que cometeu racismo, 55,9% responderam paciente/usuário; 46,6%, colega de equipe; 43,8% chefia; 36,2%, profissional de saúde; 23,9%, outros profissio-

nais e 16,5%, familiares. Os participantes² confirmam:

[Racismo] “É aquele que sofremos no ambiente de trabalho, por superiores, colegas e clientes”.

“Sinto a rejeição dos meus superiores hierárquicos todos os dias, a desqualificação do meu trabalho, sempre existe alguma coisa para tirar o meu sossego”.

Os discursos corroboram os dados, são reveladores de mecanismos que mantêm práticas discriminatórias e naturalizadas no ambiente de trabalho. Processos de contratação e desenvolvimento da carreira pareceram impregnados de valores excludentes, homo e gordofóbicos, etarismo, injustiças, referenciadas no ideal de branqueamento, modelo de ser humano, e no pacto narcísico, quando as posições mais qualificadas são reservadas para o grupo social branco. Para além de um salário digno, é urgente estabelecer políticas de enfrentamento ao racismo, discriminação e assédio moral. O cenário exige compromissos, rupturas com essas práticas, além de providências cabíveis e legais: das entidades de classe, das empresas de saúde, do sistema de saúde e do estado brasileiro, para o alcance do tratamento humano e equânime a que todos temos direito, enfim, da construção de uma sociedade democrática. ●

“**Os dados expressam conexão entre a composição desigual nos quadros de pessoal, a pouca visibilidade dos negros na função de chefia/ coordenação e a incipiência de práticas de enfrentamento**”



Notas:

1. Segundo o Movimento Social Negro e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na análise de dados segundo raça/cor, as categorias pardo e preto configuram o grupo social negro.
2. Nessas e em outras questões foi permitido assinalar mais de uma alternativa.

GALERIA



Fiscalização na Maternidade Jesus José e Maria, em Guarulhos



Inauguração do Hospital Vicentino, em São Vicente



Ingressa Coren-SP na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto



Fiscalização na UPA Agenor de Campos, em Mongaguá



Fiscalização na UBS Maria de Oliveira Palma, em Ubarana



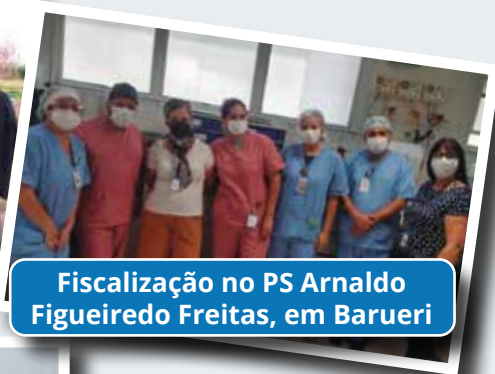
Fiscalização no PSF Central de Itajobi



Fiscalização no PS da Vila Maria, em São Paulo



Ingressa Coren-SP na Unip Bauru



Fiscalização no PS Arnaldo Figueiredo Freitas, em Barueri



Ingressa Coren-SP na UniFAJ, em Jaguariúna



Conselheiro Participativo na Santa Casa de Itapeva



Fiscalização na ESF I Potiguará, em Panorama



Posse da Comissão de Ética de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo



Visita de acolhimento em Adolfo



Posse da Comissão de Ética de Enfermagem do Hospital Santa Maria, em Suzano



Ingressa Coren-SP na Unip de Campinas



Posse oficial do novo GT de empreendedorismo em enfermagem



Diálogo sobre 30 horas semanais para o Samu de Barretos



Semana da Enfermagem na Câmara Municipal de Santos



Fiscalização no Hospital Alípio Correia Neto, em São Paulo



Ingressa Coren-SP no Ceunsp, em Itu



Semana da Enfermagem do Cemforpe, em Mogi das Cruzes



Posse da Comissão de Ética de Enfermagem da Unimed de Botucatu



Posse da Comissão de Ética de Enfermagem da Policlín, em São José dos Campos

Simulação realística a serviço da educação em saúde

A unidade educativa do Coren-SP conta com o moderno recurso da simulação realística, que auxilia profissionais de enfermagem a estarem melhor preparados na hora de prestar assistência



Gisele Gentil e Danielle Garrido são as profissionais que conduzem a maior parte das aulas utilizando simuladores no Coren-SP Educação, como o "Sr. Pedro", que aparece na foto

O marido chega com a esposa, gestante a uma unidade de saúde para um parto de emergência. Eles são recebidos por uma equipe de enfermagem não-especialista nesse tipo de assistência, que consegue fazer o parto com sucesso apesar do nervosismo de paciente e acompanhante, que segura as mãos da esposa durante todo o procedimento.

Essa cena de parto é apenas uma das simulações que costumam ser feitas no Coren-SP Educação, unidade educativa do conselho localizada no bairro de Santa

Cecília, na capital. O local possui diversos simuladores realísticos que contribuem com a formação continuada de enfermeiros, obstetrias, técnicos e auxiliares de enfermagem.

“Com o simulador, a gente sai da questão dos slides, da parte teórica, e temos demonstrações do que seria a prática. Simulamos casos clínicos com todos os parâmetros e os profissionais podem aplicar aquilo que eles aprenderam”, explica a enfermeira de educação permanente do Coren-SP Educação, Gisele Gentil.

As simulações de parto são feitas no simulador Noelle, uma gestante, mas há também outros, todos com nomes curiosos, como o bebê Rafinha (modelo SimBaby) e o paciente adulto Sr. Pedro (modelo SimMan), por exemplo.

Rafinha é utilizado para simulação de procedimentos pediátricos como punção intraóssea, ausculta pulmonar e cardíaca, alteração de fontanela, pulso, compressão torácica, ventilação com bolsa-válvula-máscara, intubação, punção venosa periférica, mensuração da pressão arterial e outros. Já o Sr. Pedro é capaz de simular falas e parâmetros e procedimentos como pulso central, pulso periférico, pressão arterial não-invasiva, ausculta pulmonar, ausculta cardíaca, cardioversão e desfibrilação, cateterismo vesical, sondagens nasogástrica e nasoenteral e monitorizações diversas, como frequência cardiorrespiratória, saturação, pressão, frequência cardíaca e outros.

Danielle Peck Garrido, agente de labo-

ratório de simulação realística no Coren-SP Educação, conta como o uso da simulação humaniza as atividades educativas: “É preciso treinar o jogo de cintura dos profissionais, que são humanos. Praticar como atender, lidar com o paciente e com suas próprias emoções, além de ajudar a família no caso de pacientes graves”, explica.

O enfermeiro Rennan Martins Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva (Abenti) já ministrou aulas na unidade educativa do Coren-SP com o auxílio do simulador Sr. Pedro (SimMan). Ele conta porque a simulação é uma das melhores metodologias didáticas na área da saúde: “Quando pensamos em metodologias de ensino e aprendizagem, a simulação é uma das melhores estratégias porque temos o aprendizado ativo e o aluno é exposto a uma situação parecida com a vida real, que pode acontecer durante a prática assistencial”. ●

PROGRAMAÇÃO E INSCRIÇÕES

www.coren-sp.gov.br/educacao

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO E SE INSCREVA GRATUITAMENTE. ATENTE-SE À DISPONIBILIDADE DE VAGAS! DATAS E HORÁRIOS SUJEITOS A ALTERAÇÃO



Utilize o leitor de QR Code do seu celular



Rennan Martins Ribeiro, presidente da Abenti, considera o uso de simuladores uma excelente metodologia de ensino e aprendizagem em saúde

Os benefícios da auriculoterapia

A auriculoterapia é uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Duas das vantagens da técnica são a rapidez com a qual pode ser executada e a adaptabilidade em diferentes ambientes.

A técnica faz uso de diferentes materiais para estimular pontos localizados na orelha. Podem ser agulhas, eletroacupuntura, acupressão, laser, cauterização, moxabustão e sangria na orelha.

➔ POR QUE RECORRER À AURICULOTERAPIA?

A auriculoterapia é uma técnica de baixo custo, rápida, acessível, fácil de executar. Os mecanismos da auriculoterapia têm estreita relação com o sistema nervoso autônomo, o sistema neuroendócrino, os fatores neuroimunológicos, a neuroinflamação e o reflexo neural, além da antioxidação. Por tudo isso, ela é indicada para sintomas ligados ao sistema nervoso, dores e manifestações psicossomáticas.

➔ BENEFÍCIOS

Tratamento de adicções: o protocolo auricular NADA (*National Acupuncture Detoxification Association*), utilizado em mais de 30 países, tem indicação para redução do desejo por álcool, drogas e cigarro, para sintomas de abstinência, promovendo relaxamento, melhoria do sono e redução de agitação.

Dores: as evidências mostram que a auriculoterapia foi efetiva para o alívio de dor, especialmente cefaleia, dor lombar e dor pós-operatória, entre outras condições agudas e crônicas físicas, emocionais e mentais. É uma modalidade promissora para uso em ambulatórios, no intraoperatório e para alívio imediato de dor, com poucos efeitos colaterais.

Diagnósticos: também pode ser utilizada como método diagnóstico e de tratamento para distúrbios físicos e psicossomáticos.

Hipertensão: estudos de revisão identificaram que a auriculoterapia combinada ao uso de anti-hipertensivos apresenta melhores resultados que o tratamento medicamentoso e que a sangria é efetiva nas situações de crises hipertensivas.

Situações de estresse extremo: os protocolos de auriculoterapia têm sido bastante utilizados em situações de risco, terremotos, tsunamis, campos de batalha, chão de fábrica, hospitais, clínicas, ambulatórios e escolas, entre outros.

Poucas contraindicações: são poucas as contraindicações da auriculoterapia, especialmente quando elas são realizadas com material não invasivo.



Fonte: Leonice Fumiko Sato Kurebayashi. Enfermeira acupunturista, fitoterapeuta, astróloga e reikiana. Doutora e Mestre pela Escola de Enfermagem da USP (EEUSP). Pós-doutora pela EEUSP, com pesquisas realizadas na área das práticas orientais como: Acupuntura, Auriculoterapia, Massagem, Reiki e Fitoterapia Chinesa. Integrante do Grupo de Pesquisa em Práticas Alternativas e Complementares em Saúde da EEUSP.

Dicas de Leitura

➔ Processo de enfermagem: guia para a prática

Alba Lucia Bottura Leite de Barros, Alessandro Lopes Andrighetto, Anamaria Alves Napoleão, Camila Takao Lopes, Cassiana Mendes Bertocello Fontes, Cristiane Garcia Sanchez, Cristiane Helena Gallasch, Daiane Lopes Grisante, Elenice Valentim Carmona, Gisele Saraiva Bispo Hirano, Isabel Cristine Fernandes, Isabella Gerin de Oliveira Bomfim, Juliana de Lima Lopes, Magda Cristina Queiroz Dell'Acqua, Maira Gabriela Perego, Maria Helena Baena de Moraes Lopes, Monica Isabelle Lopes Oscalices, Neurilene Batista de Oliveira, Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini, Rosana Borrasca, Rita de Cassia Gengo e Silva, Vinicius Batista Santos e Wilza Carla Spiri.

Coren-SP - 2ª edição - revisada e ampliada (2021)



A segunda edição do livro "Processo de Enfermagem: guia para a prática" traz uma versão revisada e ampliada. Desenvolvida pelo Grupo de Trabalho de Processo de Enfermagem, no âmbito das Câmaras Técnicas do Coren-SP, a publicação tem como objetivo instrumentalizar os profissionais para um cuidado de excelência e, nesta nova versão, apresenta capítulos inéditos, que abordam os modelos teóricos de enfermagem e sua aplicabilidade prática, relação do processo de enfermagem com a segurança do paciente, aspectos ético-jurídicos do processo de enfermagem e do prontuário eletrônico, instrumentos de medida como alicerce para a aplicação do processo de enfermagem, prontuário eletrônico do paciente, registros de enfermagem: avaliação/evolução de enfermagem e anotação de enfermagem, telenfermagem e pareceres técnicos relacionados ao Processo de Enfermagem.

➔ Segurança do paciente: guia para a prática



Andrea Cotait Ayoub, Rosangela Filipini, Vinicius Batista Santos, Magda Cristina Queiroz Dell'Acqua, Simone Oliveira Sierra, Monica Isabelle Lopes Oscalices, Carolina Vieira Cagnacci Cardili e Marisa Dias Von Atzingen

Coren-SP - 1ª edição (2022)

O livro "Segurança do Paciente: guia para a prática" é de autoria das Câmaras Técnicas do Coren-SP, em parceria com a Rebraensp. A publicação apresenta os desafios enfrentados no cotidiano dos serviços de saúde para a redução de riscos e danos aos pacientes; apresenta os principais tipos de ocorrência e explora as seis metas internacionais de segurança do paciente, propondo ferramentas para sua viabilização.

➔ A Saúde de nossos filhos: coleção completa


Renata Dejtiar Waksman, Cláudio Schwartsman, Eduardo Juan Troster e Sulim Abramovici

Editora dos Editores - 4ª edição (2021)

São abordados nesta compilação o período pré-natal, com assuntos atuais, como estilo de vida e atividade física na gestação, o acompanhamento clínico e por ultrassom; segue-se com o recém-nascido, ao descrever o que acontece nas primeiras horas e nos primeiros dias de vida, os cuidados com o bebê, as triagens que devem ser feitas neste momento inicial, dicas e técnicas de amamentação, alimentação, vestimenta, troca de fraldas, banho, até a supervisão de saúde e a segurança que devem cercar esta fase. Posteriormente, são abordados assuntos da atualidade, como estilo de vida, as curvas de crescimento, viajar com crianças, conviver com animais de estimação e, por fim, assuntos como *sites* e aplicativos sobre a saúde da criança, *internet* e *videogames*, além de disponibilizar informações sobre os remédios, poluição ambiental e a escolha da educação infantil. O conteúdo é finalizado com a saúde emocional da criança e trata das dinâmicas familiares atuais, buscando atender as necessidades de pais e filhos, com a premissa da criação e manutenção de vínculos e laços fortes, dos quais as crianças muito necessitam nos dias de hoje.



O Coren-SP publicou uma série de guias e manuais para orientar e favorecer a prática da assistência da enfermagem paulista. Todas as publicações estão disponíveis para *download* gratuito no site www.coren-sp.gov.br/publicacoes/livros



Utilize o leitor de QR Code do seu celular

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO COREN-SP JANEIRO A ABRIL/2022

RECEITA	PREVISTA	REALIZADA	%	SALDO
RECEITAS CORRENTES	169.182.019,96	88.505.551,51	52,31	-80.676.468,45
CONTRIBUIÇÕES	115.614.230,30	68.976.452,11	59,66	-46.637.778,19
Anuidades - Pessoas Físicas	114.986.023,10	68.393.750,25	59,48	-46.592.272,85
Anuidades - Pessoas Jurídicas	628.207,20	582.701,86	92,76	-45.505,34
PATRIMONIAIS	3.737.910,28	4.217.214,99	112,82	479.304,71
Receitas Imobiliárias	-	-	-	-
Receitas de Valores Mobiliários	3.737.910,28	4.217.214,99	112,82	479.304,71
SERVIÇOS	28.170.562,95	10.009.370,11	35,53	-18.161.192,84
Serviços Administrativos	28.170.562,95	10.009.370,11	35,53	-18.161.192,84
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	21.659.316,43	5.302.514,30	24,48	-16.356.802,13
Multas e Juros de Mora	7.650.786,72	1.353.820,27	17,70	-6.296.966,45
Indenizações e Restituições	5.261,75	2.038,97	38,75	-3.222,78
Receita da Dívida Ativa	13.464.056,92	3.802.913,99	28,24	-9.661.142,93
Receitas Diversas	539.211,04	143.741,07	26,66	-395.469,97
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
Alienação de Bens	-	-	-	-
Amortizações de Empréstimos	-	-	-	-
TOTAL	169.182.019,96	88.505.551,51	52,31	-80.676.468,45
Total Dotação Adicional por Fonte	-	-	-	-
Total Orçado + Total Dotação Adicional por Fonte	169.182.019,96			

DESPESA	DOTAÇÃO ATUALIZADA	LIQUIDADADO	%	SALDO A LIQUIDAR
DESPESAS CORRENTES	166.056.770,96	49.195.934,71	29,63	116.860.836,25
VENCIMENTOS E VANTAGENS - PESSOAL CIVIL	88.410.817,95	21.654.212,30	24,49	66.756.605,65
Contratação por Tempo Determinado	236.916,64	19.864,88	8,38	217.051,76
Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	59.354.811,49	14.353.936,06	24,18	45.000.875,43
Obrigações Patronais	18.814.271,34	4.502.034,34	23,93	14.312.237,00
Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	8.681.271,82	2.344.374,36	27,00	6.336.897,46
Sentenças Judiciais	1.323.546,66	434.002,66	32,79	889.544,00
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	77.645.953,01	27.541.722,41	35,47	50.104.230,60
Contribuições (Cota-Parte)	41.326.909,75	21.088.431,94	51,03	20.238.477,81
Diárias	970.000,05	172.730,00	17,81	797.270,05
Material de Consumo	1.433.513,61	132.064,14	9,21	1.301.449,47
Passagens e Despesas com Locomoção	395.616,00	76.173,79	19,25	319.442,21
Outros Serviços de Terceiros - Pessoas Físicas	1.027.196,27	281.105,06	27,37	746.091,21
Outros Serviços de Terceiros - Pessoas Jurídicas	27.760.717,33	4.626.874,40	16,67	23.133.842,93
Despesas Míúdas de Pronto Pagamento	90.000,00	10.761,12	11,96	79.238,88
Obrigações Tributárias e Contributivas	57.000,00	13.386,45	23,49	43.613,55
Sentenças Judiciais	170.000,00	15.095,78	8,88	154.904,22
Despesas de Exercícios Anteriores	405.000,00	12.573,02	3,10	392.426,98
Indenizações e Restituições	4.010.000,00	1.112.526,71	27,74	2.897.473,29
DESPESAS DE CAPITAL	1.290.481,59	5.240,00	0,41	1.285.241,59
Equipamentos e Material Permanente	1.290.481,59	5.240,00	0,41	1.285.241,59
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	1.834.767,41	-	-	1.834.767,41
TOTAL	169.182.019,96	49.201.174,71	29,08	119.980.845,25

DISPONIBILIDADE DE CAIXA E BANCO EM 30/04/2022	
Bancos Conta Movimento	10.514,56
Bancos Conta Arrecadação	747.792,56
Bancos Aplicações	146.327.387,76
TOTAL	147.085.694,88

As receitas correntes são representadas por anuidades, taxas de inscrição, expedição de carteiras e certidões e demais taxas de serviço, rendimentos de aplicações financeiras, atualização monetária, dívida ativa, multas de anuidades e por infrações. As receitas de capital são representadas pela alienação dos bens de natureza permanente e amortizações de empréstimos.

As despesas correntes são representadas por pessoal e encargos, aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de terceiros, financeiras e contributivas (tributos, cota parte do Conselho Federal). As despesas de capital são representadas pela aquisição de bens de natureza permanente, isto é, Máquinas e Equipamentos, Móveis, Equipamentos de Informática, entre outros.

Valores em R\$.

Clube de Benefícios

Descontos e parcerias para profissionais de enfermagem de todo o estado!



Confira e aproveite:



www.coren-sp.gov.br/beneficios

ESTÁ EM DIA COM O COREN?
FAÇA UMA PÓS-GRADUAÇÃO!



DNA
PÓS GRADUAÇÃO



cofenplay
BY COFEN/COREN



Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

PARCERIA PARA

15.000 BOLSAS ESPECIAIS

EM 4 OPÇÕES DE
PÓS-GRADUAÇÕES

TAXA ÚNICA
R\$ **97**,00
SIMBÓLICA

- ◆ INÍCIO IMEDIATO
- ◆ CONCLUSÃO A PARTIR DE 6 MESES
- ◆ 100% ON-LINE
- ◆ SEM MENSALIDADES



INSCREVA-SE AQUI



APONTE SEU CELULAR PARA O CÓDIGO OU ACESSE!

WWW.COFENPLAY.DNAPOS.COM.BR



FACULDADE TRILÓGICA
NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS
PATRI - EAD

15.000 BOLSAS DISPONÍVEIS ATÉ 31 DE AGOSTO OU ATÉ ATINGIR O TOTAL DE VAGAS. CONSULTE CONDIÇÕES.

TAXA ÚNICA DE R\$ 97,00 REFERENTE AO USO DA PLATAFORMA ON-LINE. PAGAMENTO ÚNICO, NÃO SERÁ MENSAL.